


REVISTA **BZZZ**



ANO 9 | Nº 103 | DEZ. 2022/JAN. 2023 | R\$ 15,00

O VOO

A HISTÓRIA QUE UNIU
MACAÍBA E PARIS

DOIS A

SOFISTICAÇÃO ÚNICA
E EXCLUSIVA

MAR SALGADO

ENCONTRO ENTRE
PORTUGAL E PIPA

PORTUGAL-BRASIL
A HISTÓRIA DA ESPETACULAR
TRAVESSIA OUSADA POR GAGO
COUTINHO E SACADURA CABRAL



NO MAR POTIGUAR

FRANCISCO PALHA, UM DOS RESPONSÁVEIS PELO JNCQUOI CLUB,
SINÔNIMO DO LUXO EM LISBOA, ESCOLHEU NATAL PARA APROVEITAR
RÁPIDAS FÉRIAS. E A BZZZ ENTREVISTOU-O COM EXCLUSIVIDADE



VIVA NATAL

Viva o sol o ano inteiro, beijando o mar de Ponta Negra à Redinha.
Viva o clima tropical das belas praias de águas mornas e a experiência de aventuras inesquecíveis em dunas imponentes. Você não precisa viajar para viver as belezas naturais, a história, a cultura e a culinária de Natal. Aproveite a nossa cidade.

Viva dias incríveis onde o Brasil inteiro passa férias.

Viva tudo isso. Viva Natal.



PREFEITURA DO
NATAL

Kia Stonic

Turbo Híbrido



Movement that inspires

NATAL



(84) 98802-3742 |

JOÃO PESSOA

(83) 99997-0103

KIADUNAS.COM.BR

DE: R\$ 147.990,00
POR: R\$ 139.990,00

SEU KIA ZERO NA GARAGEM

8 MIL DE
BÔNUS



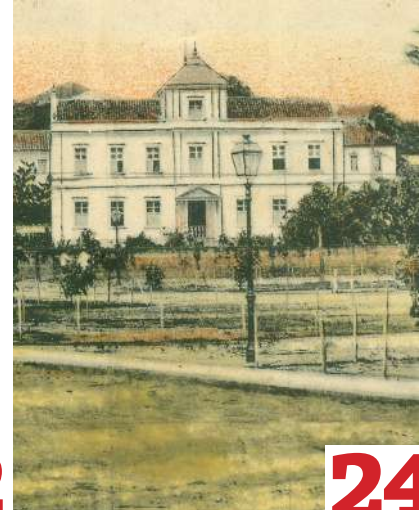
*VÁLIDO ATÉ 31.01.23 OU ESTOQUE DE 3 UNIDADES.
**VALOR REFERENTE A PINTURA SÓLIDA.

 **Dunas**

PORTUGAL



NATAL



FESTAS

32 | VÉU E GRINALDA

Casamento de Ana Flávia Bezerra e Paulinho Coelho

34 | BECA

Solenidade de posse de Liana Chaib como ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST)

36 | VIVA A AUGUSTO

VIVAS A Augusto Carlos Viveiros, que chegou firme e forte aos 80 anos

38 | ARTIGO

Completo

para você.

O Hotel-Escola Senac Barreira Roxa une excelência em hospitalidade, sustentabilidade e o melhor da gastronomia potiguar.

Um ambiente único para sua melhor experiência de viagem.



www.barreiraroxa.com.br



@hotelbarreiraroxa



+55 84 4005-1600



O doce encontro com o Mar Salgado

Texto e fotos por Octávio Santiago

Foi com o stopover da TAP em Lisboa que a possibilidade de conexão prolongada se tornou popular entre os potiguares, que trataram de incluir paragens em terra lusa antes de seguir viagem para outros destinos.

Pois bem.

Mesmo pela via terrestre, Pipa oportuniza dinâmica similar. Antes de se chegar à porção do RN mais famosa do mundo, pode-se (deve-se, aliás) beber igualmente de fonte lusitana, sobre as falésias da Cacimbinha, com um visual que dispensa adjetivação.

O Mar Salgado que separa Brasil e Portugal, aqui, na verdade, é o que os une. A casa aberta no final de 2019 pelo português Victor Saraiva e a tibauense do sul Rose reproduz um diálogo já conhecido entre as cozinhas mãe e filha das duas nações, só que com um incremento bem particular.

O espaço é amplo, com contadas mesas e cadeiras e bem decorado pelo banho das falésias no Atlântico. Entre os petiscos e o prato principal, é possível refrescar-se na piscina de borda infinita, ladeada por espreguiçadeiras que convidam quem chega ao ócio.



Um restaurante, pois. Mas com a estrutura de um day use.

A cozinha é comandada pelo casal, que faz o bom entrosso entre receitas locais e de além-mar. Segundo Victor, foi ele quem trouxe na bagagem a familiaridade com as panelas e o fogão, há quase 30 anos, quando conheceu Rose, que a essa altura, “não sabia muito bem como fritar um ovo”. Mas essa versão admite controvérsias.

Em favor dele, porém, existe

um passado carregado de memórias gastronômicas, que começam na Avenida Brasil, no Porto, justo na foz do Douro, onde o Oceano também faz companhia, e passam por Angola. Foi na colônia afro que pousou antes da última mudança para cá. O país de Duas Horas, o cozinheiro-inspiração que caprichava nas refeições na fazenda da qual o seu avô fazia do café o sustento familiar.

O Brasil surgiu como férias, a princípio. Depois despertou

outros interesses. Por Rose, inclusive. E pela hotelaria. Victor gostou tanto do Pipa Village que tratou de comprá-lo. E do outro lado do mar salgado, pois, ele se estabeleceu.

O negócio de hoje é um tanto diferente e bem familiar. Filhas e cunhada também participam. Uma acolhida que parece mesmo como estar “a passar o dia” na casa de praia de alguém que se quer bem e onde se prima pelo bom trato.





No cardápio, um passeio por lá e cá, com algum invento. Os pastéis de bacalhau são feitos com o creme do peixe e empanados com farinha de arroz. Já o arroz de polvo, em ponto certo, é temperado com azeitonas e alecrim e servido com camarões empanados e mexilhões na casca.

Há ainda personagens nobres da gastronomia portuguesa que pouco se vê fora da “terrinha”, como a açorda, com raízes alentejanas, que grosseiramente pode ser entendida como uma mistura de sopa com pães; brasilidades feito a moqueca, patrimônio nacional; e ainda francesices como o tartar de atum, acompanhado de fritas e, claro, de uma gema curada.

Os drinques são feitos na beira da piscina e a carta de vinhos muda regularmente, contando com opções de espumantes, brancos e tintos. Não muitas, é bem verdade, mas suficientes para brindar a vida e a bela paisagem.

É que apesar do poema de Fernando Pessoa dar nome ao local, o sal que se vê no horizonte não “são lágrimas de Portugal”, mas a doce certeza de que as águas em cena assentiram encontros e reencontros. E de que “tudo vale a pena se a alma não é pequena”, não é mesmo? E neste caso, o verso faz sentido. Há como se concordar com o poeta, pois vale a pena, sim.

Mar Salgado

De quarta a segunda-feira, das 10h30 às 17h

(84) 98166-7213

Disponível para reservas e eventos





Francisco Palha

EM NATAL!

O PORTUGUÊS, QUE É UM DOS RESPONSÁVEIS PELO JNCQUOI CLUB, O MAIS ELEGANTE CLUBE PRIVADO DE LISBOA, ESCOLHEU AS BELEZAS POTIGUARES PARA DIAS DE FÉRIAS, SOL, MAR E REVER AMIGOS. DEDICOU UM MOMENTO DA SUA CONCORRIDA AGENDA PARA ESTE BATE-PAPO COM A BZZZ

Por Fernando Azevêdo | Fotos: Cícero Oliveira

Sua vida em Lisboa é um corre-corre na intensa agenda diária entre as exigências do exclusivíssimo JNcQUOI Club, do qual é um dos responsáveis, do seu Restaurante Jacarandá Boozy Brunch e dos concorridos momentos para os quais os amigos não dispensam sua presença. Ufa! O êpa foi preciso! Francisco Palha, 32 anos, embarcou num voo para aterrissar em solo potiguar para dias de descanso.

Não imaginava ele que a intenção seria missão impossível na efervescência do verão por essas plagas do outro lado do Atlântico. Foram 15 dias de muitas festas, sol intenso e o calor que não perdoa. O sol esclamante, diga-se, nutriu nele uma relação de amor e ódio. Mas a energia dos natalenses e o

queijo de manteiga, que provou em um restaurante local, compensaram todo ardor que os raios solares batiam sem pedir licença, apesar de muito protetor solar. Em Natal, foi hóspedes do casal amigo Juliana Flor e André Elali. Também aproveitou os mares de sul de frente para o encontro das praias de Pirangi do Norte e Cotovelo, no badalado Porto Brasil.

No bate-papo de frente pro mar, Francisco discorreu porque viajar é preciso. Para brindar a vida e descansar. Já morou em nada menos que seis países. Ao completar 18 anos, deixou Portugal para se instalar na Suíça, onde estudou hotelaria por quatro anos. Aplicou os conhecimentos mundo afora. Retornou à terra lusitana em 2017. Logo

foi convidado para ser o relações públicas da unidade que abriu as portas com pompas e circunstâncias: JNcQUOI Avenida, primeiro restaurante do Amorim Luxury Group, na badalada Av. da Liberdade, em Lisboa.

Depois vieram o JNcQUOI Ásia, na mesma avenida, e o tão esperado espaço na cobertura: JNcQUOI Club, o exclusivo clube lisboeta, apenas para sócios e convidados. A eficiência e a dedicação de Francisco Palha foram determinantes para assumir o posto de um dos responsáveis pelo club. Desdobra-se para dar conta do seu Jacarandá Boozy Brunch, que abriu em setembro de 2022 no Clube do Lado Hotel, Monte Estoril, no conceito *brunch para beber copos*, aos sábados e domingo, das 12h às 17h.

EM NATAL

Durante a entrevista, no Porto Brasil, que começou às 15h, ele, por diversas vezes, reclamou do calor, mas declarou gostar do Sol. Foi a primeira visita de Francisco Palha ao Brasil. E direto para o solo potiguar. Também conheceu a Praia de Pipa, ficou encantado. Dividiu seu tempo entre eventos em casas de amigos e dos amigos dos amigos. Dançou em um show de Ivete Sangalo, na véspera de seu retorno. “Quinze dias aqui no Brasil foi uma loucura”, confessou. Mas, dessa vez, a falta de descanso não foi um problema para ele, que culpa a idade por sua constante busca de paz.



Encantos de Natal encantaram Francisco Palha, que aproveitou bem a Praia de Pirangi, onde também ficou hospedado, no sofisticado condomínio Porto Brasil.

E NO BATE-PAPO TEVE PINGUE-PONGUE

Bzzz: Como você chegou a Natal?

Francisco Palha: É minha primeira vez no Brasil. Primeira vez no Brasil e vim logo para Natal, porque tenho muitos clientes lá em Lisboa que são daqui. Agora é quase família, porque eu conheço eles há cinco anos, já. Tem muita gente daqui de Natal que vai para lá.

Bzzz: Algo em Natal te lembra Lisboa?

FP: Acho que a hospitalidade. Acho que os portugueses são muito hospitaleiros, sabe? Muito simpáticos, sabem receber, e eu encontrei isso aqui em Natal. Todo mundo foi super legal, todo mundo recebe em casa. Eu acho que isso é bem parecido.

Bzzz: Do que está gostou mais?

FP: Do Sol e da boa energia. Assim, tá quente, mas eu gosto. Em Portugal, a gente tem um inverno de sete meses. Mas eu acho que há uma energia positiva. Energia das pessoas. Todo mundo está muito feliz sempre.

Bzzz: E de qual lugar gostou mais?

FP: Eu amei Pipa. Fui pro Filha da Lua. Amei. São bangalôs. O dono é um italiano. Abriu faz um ano, no período do covid. É top! É todo focado, assim, como se fosse Bali.

Bzzz: Há algo de que não gostou?

FP: Além do calor, não, nada.

Bzzz: Como são suas atividades em Portugal?

FP: Neste momento, estou como um dos responsáveis pela direção do JNcQUOI Club. O grupo é o Amorim Luxury, somos *Food meets Fashion meets Hospitality* (conceito que

integra comida, moda e hospitalidade). Temos restaurante, lojas e hotel. A gente está abrindo, ano que vem, o Boutique Hotel JNcQUOI House, com 17 quartos. No verão, vamos abrir também o primeiro restaurante lá na Comporta, na praia, o JNcQUOI Comporta. Logo, a gente vai começar o projeto de praia também. São 52 vilas. Só os membros [do club] terão acesso. Todo um condomínio só para membros e os seus convidados.



Bzzz: Conta mais da sua trajetória.

FP: Eu nasci lá em Lisboa, Portugal. Saí quando tinha 18 anos e fui estudar na Les Roches, uma escola de hotelaria suíça, onde eu estudei quatro anos. Saindo da faculdade, fui viver na Grécia, em Creta; trabalhei lá. De Grécia, fui para Barcelona. Aí fui para Nova York. Depois, fui para Hong Kong, onde trabalhei em dois hotéis. Em 2017, regressei para Portugal e fiz a abertura do JNcQUOI. Eu tive três anos e meio como *Public Relations* (Relações Públicas). A gente abriu o JNcQUOI Avenida, que foi o primeiro restaurante, o JNcQUOI Ásia, que é de comida asiática. Abrimos um clube privado, faz dois anos, na cobertura do JNcQUOI Ásia.

Bzzz: De onde veio o conceito do JNcQUOI?

FP: Em Portugal a gente não tinha loja de luxo, a gente não tinha a Prada, não tinha MiuMiu, então havia multimarcas, vendendo essas marcas todas numa só loja; agora é diferente, um pouquinho. A gente é uma empresa que, em cinco anos, cresceu muito; não havia o mercado de luxo lá em Portugal, e o que a gente está fazendo é o luxo acessível a todos, basicamente. O JNcQUOI foi um dos primeiros buscando luxo, crescer internacional, buscar pratos de fora e o lema era “luxo para todos”. A proposta é sempre inovar, muita inovação, trazer o que é bom lá de fora pro nosso país, mostrar o que é de bom do nosso país também para quem vem de fora.

Bzzz: Qual a proposta temática do clube?

FP: O clube é uma segunda casa, que apresenta um calendário cultural diversificado, de maneira que os membros tenham uma programação mensal. A gente convida políticos, economistas, artistas, então, a gente dá um pouquinho a conhecer do que é o mundo atual para os nossos membros. Você consegue encontrar pessoas de seu meio e

fazer negócios, e ter um um local onde você leve seus amigos quando chegam em Lisboa. É uma proposta de trazer um luxo confortável. Todo mês você tem concertos, tem uma agenda cultural... A gente leva artistas portugueses, artistas internacionais, tem DJ, tem um restaurante, um bar, uma sala de charuto. Funciona todos os dias, de segunda a domingo. E aí a Comporta vai dar todo um complemento a isso - um clube na cidade e um clube na praia.

Bzzz: Como funciona o ingresso no JNcQUOI Club?

FP: Por recomendação. Ou você conhece o membro fundador que o recomenda ou dois membros anuais, ou você faz uma *self application*, que você vai no site, escreve o seu nome, uma pequena descrição, e a gente tem um comitê que decide se acha que vale a pena adicionar na comunidade ou se não faz sentido essa pessoa fazer parte. Enfim, o *Club* é para membros e seus convidados. Se você é membro, você pode levar quem você quiser.

Bzzz: Tem um público-alvo mais específico?

FP: Acho que a gente quer mostrar um pouquinho de tudo do mundo artístico, a economistas, políticos, jogadores. A gente quer criar uma comunidade de pessoas que se relacionam e têm alguma coisa em comum, porque não faz sentido uma pessoa, se não tiver nada em comum com as pessoas que são membros, né?

Bzzz: O que gosta de fazer fora de Lisboa?

FP: Fora de Lisboa eu gosto muito de ir na Ericeira, que era uma vila piscatória. Tem surf. É muito pacífica. Eu gosto porque eu saio, minha vida é muito agitada. Sempre no clube com clientes, festas, e eu gosto muito de estar na paz, gosto muito de ser assim, estar descalço, relaxado. Assim, todo dia estamos



Na piscina com toque zen da bela casa em que ficou hospedado no Porto Brasil

pondo terno. Então, eu gosto muito de ir lá e sair. Eu não fico na cidade no fim de semana. Sempre saio. Eu acho que é a idade, né? Viver muito tempo na rua, cidades muito grandes, aí você chega a um ponto que você quer um descanso, não quer ficar na cidade, não quer sair, quer descansar. Já nessas férias, saí muito. Quinze dias aqui no Brasil foi uma loucura. Não descansei não.

Bzzz: E há o Restaurante Jacarandá Boozy Brunch?

FP: Esse é o meu *business* que eu tenho

on the side (trabalho paralelo). Assim, além disso, esse verão eu abri um Restaurante Jacarandá, que é um *brunch* com piscina, lá em Monte Estoril.

Bzzz: Quais são as expectativas para 2023?

FP: Assim, a gente vai abrir duas coisas novas, então vai ser um ano bem pro trabalho, porque vamos abrir um hotel, nosso primeiro hotel, e um restaurante de praia. Um ano de muito empenho, trabalho, muito foco, mas espero que seja bom.

PRAÇA AUGUSTO SEVERO

Arquitetura da **sofrência**

A Praça Augusto Severo registrada em 2004
pelo fotógrafo Canindé Soares



UM PASSEIO PELA
HISTÓRIA DA PRAÇA
AUGUSTO SEVERO,
NA RIBEIRA, CENÁRIO
DE HOMENAGENS
INESQUECÍVEIS À NATAL
E AO NOSSO MAIS
CÉLEBRE AVIADOR

Em todos os lugares do mundo as praças são ponto de encontro de multidões, servem de cenário para grandes celebrações e sinalizam, com seus nomes, homenagens às grandes personagens das cidades. É na arquitetura das praças, portanto, que os cidadãos de uma cidade se reconhecem, se identificam ou se afastam, dependendo das intervenções urbanísticas que o logradouro sofre ao longo do tempo.

Há praças mundialmente famosas que são a cara das suas cidades, como Times Square, em Nova York, a Plaza Mayor, em Madri, a Praça Vermelha, em Moscou, a Pláce Vendôme, em Paris, a Praça do Comércio, em Lisboa...

O repórter Paulo Araújo radiografa as mudanças arquitetônicas da Praça Augusto Severo, no bairro da Ribeira, em Natal, e explica como e porque, num formato de ensaio dividido em capítulos, a praça tinha tudo para ser a cara da capital potiguar, mas foi atropelada pelo tempo.

Batizada com este nome no ano de 1902 em memória do célebre aviador potiguar que morreu em Paris vítima da explosão do balão “Pax”, o local também foi escolhido pela cantora Marília Mendonça, em 2018, como cenário para a realização de um show gratuito e a gravação de uma das músicas do seu último DVD. O evento acabou sendo o maior afluxo de

pessoas que o local já registrou desde os tempos áureos da Segunda Guerra, quando a Ribeira fervilhava e era possível até ouvir jazz e contemplar um braço do Rio Potengi debaixo de belas pontes.

Marília Mendonça, que assim como Augusto Severo também morreu vítima de um acidente aéreo, em 2021, talvez nem soubesse da história do

homem por trás da estátua que decorou o seu palco na praça que ela escolheu para o show daquela noite – mas acabou prestando à cidade uma das maiores homenagens que nossa capital já recebeu, comparada somente às duas passagens do dirigível alemão Graff Zeppelin por aqui, nos anos 1930, para homenagear o mesmo Augusto Severo que batiza a praça.



Show de Marília Mendonça na Praça Augusto Severo - Reprodução YouTube

CAPÍTULO 1: DE COMO MARÍLIA MENDONÇA DÁ UM PRESENTE A NATAL

No final da manhã do dia 26 de novembro de 2018, já com o calor típico de verão abrasando as ruas da cidade, a cantora Marília Mendonça desceu de uma van estacionada próximo à Praça Padre João Maria, no Centro de Natal, e deu início a uma caminhada pela Avenida Rio Branco. Minutos antes, a cantora havia revelado para os seus milhões de seguidores nas redes sociais que a capital potiguar fora escolhida para ser o cenário da gravação do DVD “Todos os Cantos”. O local escolhido para o show gratuito: a Praça Augusto Severo, na Ribeira.

A notícia logo se espalhou como um rastilho de pólvora entre os fãs da “Rainha da Sofrência”. Na hora combinada, uma multidão poucas vezes vista na Ribeira desde o final da Segunda Guerra, quando o bairro fervilhava dia e noite, espremeu-se no espaço em frente de Teatro Alberto Maranhão para participar do show como figurantes. Entre dezenas de “hits”, Marília Mendonça escolheu “Bebi, liguei” para representar a capital do Rio Grande do Norte no DVD. O bordão “Ai, Natal!”, dito por ela antes da música começar, caiu na graça dos fãs e tornou-se uma das propagandas espontâneas mais poderosas de Natal em todo Brasil nas últimas décadas.

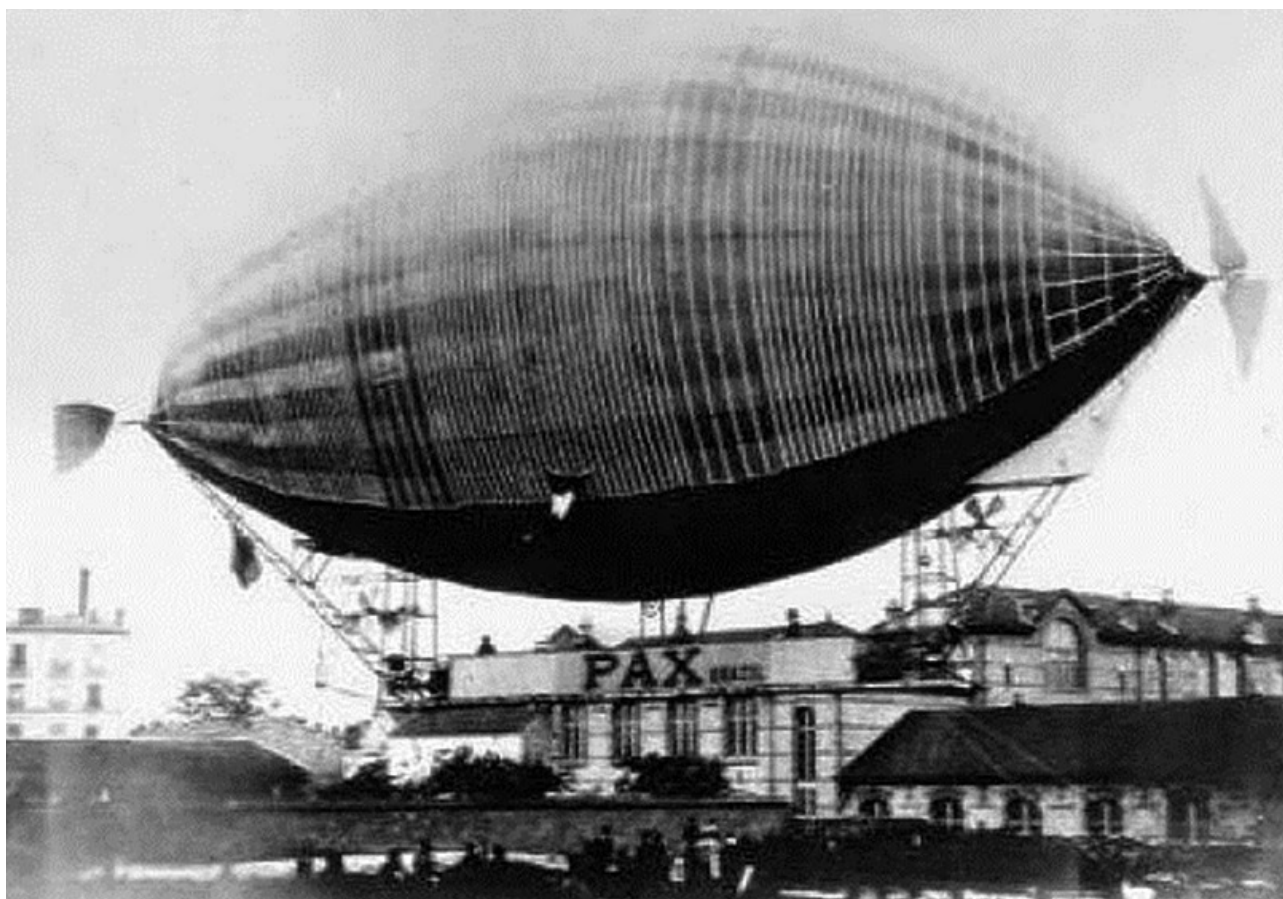
No primeiro take do clipe, que já ultrapassou 530 milhões de visualizações no YouTube, a Praça Augusto Severo aparece do alto, em imagens captadas por drone, revelando detalhes do atual riscado arquitetônico praticamente inéditos para os natalenses, que costumam passar ali muito raramente, sempre na correria dentro de carros e ônibus. Na segunda imagem do

clipe, a estátua do avião potiguar Augusto Severo aparece numa tomada de alto a baixo, tendo a antiga Faculdade de Direito – um dos prédios mais bonitos do bairro, infelizmente abandonado – como cenário iluminado.

Marília, por sua vez, aparece na terceira imagem, sentada numa mesa de bar colocada em cima do palco, tomando cerveja com três fãs escolhidas ali, na hora do show. E quando a câmera gira em 180 graus, a multidão aparece explodindo de alegria, abraçada pelo prédio do Museu de Cultura Popular, antigo terminal rodoviário da cidade até 1981.

“E a gente gosta deste prejuízo, não é não Natal?!”, pergunta Marília Mendonça ao público no meio da canção “Bebi, liguei”. De certa forma, a cantora resumiu um sentimento que os natalenses nutrem em relação ao bairro: da forma que está, a Ribeira é a metáfora perfeita do tratamento dado à memória da cidade. Mas nós, potiguares e natalenses, gostamos do bairro mesmo assim, como se fosse uma parte da nossa pele que sempre esquecemos de hidratar. Noutra demonstração de amor pela nossa cidade, Marília posou para fotos segurando a bandeira do Rio Grande do Norte, na Via Costeira. No dia 5 de novembro de 2021, o “Cometa Marília Mendonça” nos deixou, aos 26 anos, vitimada por um acidente aéreo em Caratinga, Minas Gerais. O choque da morte precoce da jovem cantora se conecta com a dor da chegada da notícia da morte de Augusto Severo, aos 38 anos, em Paris, em 12 de maio de 1902, também vítima de um acidente aéreo. Estrelas que mudaram de lugar.





Na proa, Augusto Severo comanda o Pax, tendo na popa o mecânico Sachet Fotografia: Musée de L'Air Le Bourget - Potiguarte

CAPÍTULO 2: DE COMO A ALEMANHA JOGA FLORES DUAS VEZES NA PRAÇA PARA HOMENAGEAR AUGUSTO SEVERO

O calendário retrocede 92 anos, mas o cenário é a mesma Praça Augusto Severo, na Ribeira, numa Natal contando que abrigava uma população de cerca de 30 mil habitantes. Quem nos conta este outro dia de glória vivido no local, visitado de cima pelo Graff Zeppelin,

um balão dirigível de fabricação alemã que visitou o Brasil pela primeira vez em 1930, é o historiador Paulo Pinheiro Viveiros no livro “História da Aviação no Rio Grande do Norte”. O “charuto flutuante” tinha 213 metros de comprimento, cinco motores, 25 beliches com

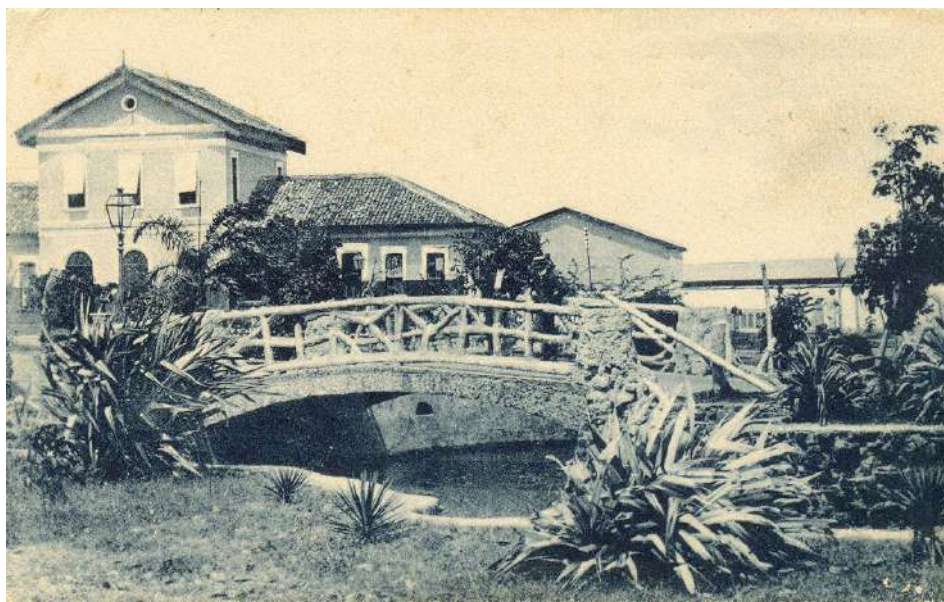
colchões de pena e não faltava nada de mais luxuoso para os 35 passageiros e 45 tripulantes. De acordo com o historiador, “Eram 13 horas e 56 minutos do dia 28 de maio de 1930 quando, de Natal, se avistou a nave, voando muito longe. Ao alcançar a cidade, um avião da

Laté 25 acompanhou-a durante as manobras que aqui efetuou; rumando ao lado Norte da capital potiguar, o balão descreveu um círculo e permaneceu por doze minutos em evoluções; baixou sobre a estátua de Augusto Severo e deixou cair um ramalhete de flores naturais com a seguinte inscrição: **'Homenagem da Alemanha ao Brasil, na pessoa do seu filho Augusto Severo'**. O troféu caiu no jardim da residência da Sra. Inez Barreto, hoje o Colégio Salesiano, perto da estátua e foi

apanhado pelo jovem Luciano Barreto, sobrinho segundo de Severo; sua genitora levou-o à estátua". O ramalhete pode ser visto até hoje no Instituto Histórico e Geográfico do RN.

O Graff Zeppelin voltou a sobrevoar Natal no dia 20 de novembro de 1933 e, novamente, flutuou sobre a Praça Augusto Severo para homenagear o aviador potiguar, desta vez jogando uma coroa de flores na estátua. Paulo Pinheiro de Viveiros registrou: "Eram 23 horas e 30 minutos quando alcançou a cidade, dei-

xando cair de bordo, pendente de um paraquedas luminoso, uma coroa sobre o monumento de Augusto Severo. O vento desviou o troféu que caiu no pátio interno da estação da Great Western. Toda a população natalense estava desperta e acompanhou, nas ruas, a evolução do Graff Zeppelin. A coroa tinha um lado de seda com as cores da Alemanha e do Brasil com a inscrição: **'A Augusto Severo, o grande brasileiro que idealizou a aviação como fator de progresso - arma de aproximação entre os povos'**.



A praça nos tempos áureos

Inauguração do monumento de Augusto Severo em Macaíba - reservaer.com.br



CAPÍTULO 3: DE COMO O “METEORO” AUGUSTO SEVERO SAIU DE MACAÍBA, MORREU EM PARIS E VOLTOU PARA O RN

Augusto Severo de Albuquerque Maranhão nasceu em Macaíba, no dia 11 de janeiro de 1864. Era filho do pernambucano Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão e da paraibana Felícia Pedroza de Albuquerque Maranhão. Teve treze irmãos, entre eles Pedro Velho, o maior ícone republicano do estado. Augusto Severo estudou em Natal e em Salvador, onde foi colega dos abolicionistas Ruy Barbosa e Castro Alves. Aos 16 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde iniciou o curso de Engenharia Civil. Em 1881, voltou para o Rio Grande do Norte sem concluir o diploma.

Apaixouno-se pela aviação e pelo movimento dos pássaros a ponto de, aos 17 anos, inventar um tipo de pipa sem cauda, que batizou de “Albatroz”. No ano seguinte, passou a lecionar Matemática no Colégio Atheneu, onde chegou ao cargo de diretor, mesma época em que se casou com Maria Amélia, aos 23 anos, com quem teve cinco filhos. Em 1889, projetou o “Potyguarania”, seu primeiro dirigível, que nunca saiu do papel. Eleito deputado em 1892, mudou-se para o Rio de Janeiro – então capital federal e epicentro de grandes novidades do país. Anos depois, Augusto Severo mudou-se para Paris para trabalhar



no seu segundo dirigível, batizado de “Bartholomeu de Gusmão”, que ele trouxe desmontado para o Brasil e faz os primeiros testes nos céus do Rio de Janeiro, em 7 de março de 1884. Em 1899, Augusto Severo desenvolveu o balão “Pax”, e voltou para Paris em 1901 para participar de um concurso que reuniu vários inventores. No dia 12 de maio de 1902, às 5h da manhã, o potiguar deu início ao voo nos céus da capital francesa, acompanhado do mecânico francês George Sachet. Depois de 15 minutos, o Pax explodiu e os destroços caíram na Avenue du Maine, no bairro de Montparnasse. Os restos mortais do piloto foram

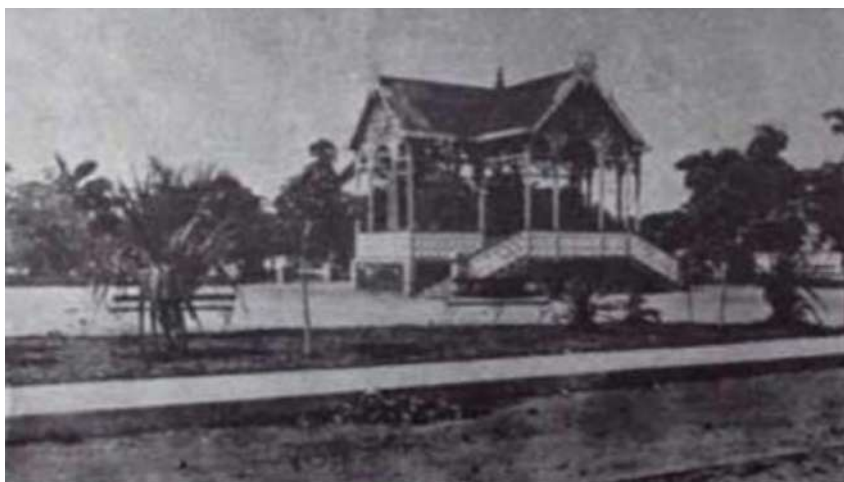
enterrados no Cemitério São João Batista. No dia 5 de dezembro de 2022, uma comitiva potiguar foi ao Rio de Janeiro acompanhar a exumação dos restos mortais de Augusto Severo. No dia 16 de dezembro de 2022, a urna com os restos mortais chega a Natal, com cortejo em carro aberto até o Instituto Histórico, onde ficou em exposição e depois foi transladada para o Cemitério São Miguel, no Centro de Macaíba, como parte das homenagens referentes aos 120 anos do acidente. As peças originais, effgie e adornos do mausoléu de Augusto Severo, datadas de 1904, também foram transportados para reconstrução no cemitério de Macaíba.



Chegada do copo de Augusto Severo ao Rio de Janeiro - Reprodução do quadro a óleo do pintor Ribeiro, propriedade do ministro Augusto Tavares de Lyra - Fotografia: reservaer.com.br

CAPÍTULO 4: DE COMO “NASCEU” A PRAÇA AUGUSTO SEVERO NO LOCAL ONDE ERA A DA “REPÚBLICA”

Em 1888, ano da Proclamação da República, regime que pôs fim ao longo reinado de D. Pedro II, a Câmara Municipal de Natal baixou um decreto renomeando as 22 ruas e praças da Ribeira, o bairro mais importante de Natal. Afinal, era preciso apagar rapidamente o passado monárquico. Em 1902, a Intendência Municipal (o equivalente a prefeitura hoje) baixou um decreto fixando os limites dos quarteirões do bairro e renomeando as praças existentes. A mais importante delas era a da “República”, assim batizada em 5 de março de 1892, depois de uma grande obra de aterro executada no local por iniciativa do governador Tavares de Lira. Quando chovia forte em Natal, toda a região da Ribeira ficava alagada.



Coreto

O responsável pelo aterro foi o arquiteto italiano Herculano Ramos, que empregou mão de obra de centenas de flagelados que fugiram da grande seca que castigou o interior do Rio Grande do Norte em 1904. Para preservar a praça da força das enxurradas e

das marés do Rio Potengi, foram utilizadas pedras pretas retiradas dos arrecifes próximos ao Forte dos Reis Magos, colocadas também em ruas e ladeiras próximas ao local, como a atual “Travessa do Pax”, na lateral do Solar Bela Vista (confira box na pág 29).

Para as obras de ajardinamento da Praça Augusto Severo foi feita uma grande campanha entre a elite da época. O coronel Avelino Freire doou duas palmeiras imperiais e o coronel Antônio de Carvalho, um Pau Brasil. A praça foi inaugurada no dia 15 de novembro de 1905 pelo governador Tavares de Lira. Apesar de não ser a mais antiga, foi a primeira grande praça pública de Natal, ponto de encontro da sociedade e palco de grandes apresentações musicais, como as da banda do Batalhão de Segurança, que executava dobrados e música clássica para deleite da população.

A Praça Augusto Severo era um verdadeiro bosque, com jardins floridos e árvores frondosas que formavam um verdadeiro oásis nos meses de calor em Natal. No centro, havia uma cabana rústica, um chafariz com a estátua de uma índia e duas pontes que serviam de



Local de conversas

passarela para os frequentadores observarem o passeio e também um pequeno braço do Rio Potengi que se projetava sobre a região, onde a garotada aproveitava para pescar. O poeta e escritor Augusto Severo Neto, neto do aviador, deixou a seguinte impressão sobre o local: “Os fotógrafos João Alves Melo, da Fotografia Elite, e João Galvão, do Photo Chic, estavam ali

presentes atendendo moças, moços ou casais que quisessem levar lembranças numa foto em uma das passarelas-ponte, debruçados no belo Coreto, junto ao medalhão de Nísia Floresta, sentados em um dos bancos de ferro forjado e pinho-de-riça ou ao pé do Chafariz com sua graciosa indiazinha apertando a cabeça da serpente, de cuja boca saía um jorro de água”.

CAPÍTULO 5: COMO E PORQUÊ A PRAÇA FOI RASGADA AO MEIO PARA A PASSAGEM DE VEÍCULOS

Entre os anos de 1924 e 1930, o plano urbanístico de Natal e o traçado das ruas sofreram grandes transformações na gestão do prefeito Omar O’Grady. É dessa época o famoso “Plano Palumbo”, que definiu as ruas dos novos bairros de Tirol e Petrópolis. Nessa

época, a Praça Augusto Severo teve as antigas pedras pretas oriundas dos arrecifes próximos ao Forte dos Reis Magos trocadas por paralelepípedos, além de ganhar obras de drenagem que minimizaram as enchentes – que continuavam constantes a cada período chu-

voso. Os bondes e automóveis que desciam para a Ribeira não atravessavam a Praça Augusto Severo. Eles faziam o contorno pela direita. No dia 2 de agosto de 1930, a praça ganhou uma bomba de gasolina, o que atraiu um fluxo considerável de automóveis para o local.

Em 1937, o empresário Virgílio Benfica construiu e inaugurou numa das bordas da praça o “Pavilhão Benfica”, um restaurante-bar que oferecia uma programação musical regada a Jazz, de quinta a domingo. Um ano depois, o restaurante foi desapropriado pelo prefeito Gentil Ferreira, que empreendeu uma série de obras na praça, entre elas a abertura de uma avenida para dar acesso ao trânsito de automóveis cada vez maior entre a Ribeira e a Cidade Alta. Para rasgar a praça e construir a avenida, foram abaixo a cabana rústica e uma das pontes que embelezavam a paisagem. Era o primeiro grande golpe na arquitetura original do local.

Gentil Ferreira escolheu o dia 12 de maio de 1938, aniversário do falecimento de Augusto Severo, para inaugurar as obras. Na ocasião, Câmara Cascudo discursou aos pés da estátua do aviator e um avião fez um sobrevoo sobre os presentes. Em 1939, o empresário Antônio Farache, que tinha uma das melhores oficinas mecânicas da cidade, instalada na Av. Nísia Floresta (atual Duque de Caxias), transformou o local onde funcionou o “Pavilhão Benfica” num posto de gasolina – o segundo do local – e lubrificantes, onde também eram vendidas peças para automóveis. No primeiro semestre de 1941, Mário Eugênio Lira, que foi prefeito interino de Natal várias vezes, construiu no local um “moderno e artístico coreto”.



Antes da última intervenção



A intervenção em andamento atualmente - Foto: Alex Régis/PMN

Durante a Segunda Guerra Mundial, também ficou famoso no local o “Taboleiro da Baiana”, que vendia café e lanches, mais próximo à Rua Dr Barata. O “Taboleiro” funcionou até o final da

década de 1950. Em 1961, o prefeito Djalma Maranhão construiu um lago e uma fonte luminosa próximos à estátua de Augusto Severo e instalou lâmpadas fluorescentes no local.

CAPÍTULO 6: DE COMO A ESTAÇÃO RODOVIÁRIA CONSTRUÍDA NO LOCAL FOI O COMEÇO DO FIM DA PRAÇA

Assim como outras capitais brasileiras, Natal logo sentiu os efeitos do desenvolvimento da indústria automobilística. O transporte ferroviário foi sendo substituído pelo rodoviário e os grandes centros urbanos passaram a receber, todos os dias, levadas de ônibus transportando a população do interior. Em Natal, essas conduções geralmente faziam suas paradas nos bairros do Alecrim e da Ribeira.

O prefeito Djalma Maranhão, que governou a cidade de 1960 a 1964, sempre atento a essas mudanças urbanas, percebeu que o comércio da Ribeira estava perdendo espaço para o da Cidade Alta. Os bancos se mudavam e era preciso impedir a decadência do bairro. A solução, portanto, foi construir uma Estação Rodoviária na Praça Augusto Severo. A mudança arquitetônica foi enorme. A praça perdeu metade do seu espaço e o restante do traçado original. A obra durou um ano e seis meses e foi inaugurada no dia 15 de dezembro de 1963.

O fluxo de pessoas no local e a abertura do ambulatório do Inamps, onde antes era a Escola Doméstica, atraiu muitos barraqueiros e ambulantes para a praça, que começou a sofrer com lixo, sujeira e degradação de



Grupo Escolar Augusto Severo - Blog Fatos e Fotos de Natal Antiga

bancos. Em 1985, o prefeito Marcos Formiga resolveu restaurar a praça, retirando os ambulantes, barracas e lixo acumulado. Foram construídos novos bancos e jardins mais elevados para proteger as plantas. Os postes ganharam iluminação a base de vapor de sódio. Foram construídos quatro quiosques para vender alimentos, no que passou a ser chamado de “Largo Dom Bosco”, próximo ao Colégio Salesiano.

Uma das pontes construídas por Herculano Ramos em 1905 foi preservada e está lá até hoje – no entanto, sem água por debaixo, pois o bairro passou por uma obra de drenagem e saneamento significativa na gestão do prefei-

to José Agripino Maia. A inauguração da nova praça foi em 27 de março de 1985, mas não houve festa por causa da saúde do então presidente eleito, Tancredo Neves. Entre 2006 e 2008, a praça passou por nova obra de revitalização, sob a gestão do prefeito Carlos Eduardo Alves. O antigo prédio da Estação Rodoviária, que foi transferida para o bairro de Cidade da Esperança, na Zona Oeste, em 1981, deu lugar ao Museu de Cultura Popular. A avenida que tinha sido aberta em 1938 foi fechada e algumas árvores que ofereciam risco foram retiradas do local. Atualmente, a Prefeitura de Natal empreende mais uma reforma no local.

HOMENAGENS AO AVIADOR POTIGUAR

Em Paris, duas ruas do bairro de Montparnasse localizadas próximas ao local da tragédia foram batizadas com os nomes de Rue Severo e Rue George Saché, em homenagem aos acidentados. No número 81 da Avenue du Maine, uma placa de mármore lembra o local da tragédia. Em 1912, o cineasta francês Georges Méliès lançou “La Catastrophe du Ballon Le Pax”, um curta-metragem sobre a queda do balão que levava Augusto Severo e seu mecânico francês. Em Petrópolis (RJ), uma rua do bairro Morin foi batizada com o nome de Augusto Severo. O Aeroporto de Parnamirim foi batizado com o nome de Aeroporto Internacional Augusto Severo, em 1980. O terminal foi desativado em 2014 com a abertura do Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante.

Augusto Severo é homenageado como nome de um dos aviões da Presidência da República brasileira. Em 1903, o deputado Luís Pereira Tito Jácome mudou o nome do município de Campo Grande, na Região Oeste, para Augusto Severo. A homenagem permaneceu até 1991, quando o resultado de um plebiscito fez o município voltar ao seu nome original. Em 1909, a Escola Estadual Augusto Severo foi aberta no bairro de Petrópolis, em Natal, e tornou-se pioneira e referência no ensino de surdos no Rio Grande do Norte. Na praça que leva o seu nome e estátua, foi inaugurado em 1908 o Grupo Escolar Augusto Severo. No local funcionou a Faculdade de Direito de Natal entre 1956 e 1974. Hoje em reforma, o prédio de tornar-se o Centro dos Direitos Humanos e o Museu do Advogado do RN. Em 1936, a Academia Norte-Riograndense de Letras homenageou Augusto Severo com a cadeira de número 4.

Fotos: Joana Lima



Travessa Pax, na Cidade Alta

Recentemente, a Prefeitura de Natal prestou uma homenagem importante à memória de Augusto Severo na Travessa Pax, na lateral do Solar Bela Vista, Cidade Alta. Trata-se de um painel artístico de 74 metros de comprimento de autoria do artista plástico Flávio Freitas. A obra retrata, em oito cenas distintas, momentos importantes da vida do aviador potiguar, incluindo a homenagem póstuma feita pelo dirigível alemão Graf Zeppelin nos anos de 1930 e 1933.



100 ANOS DO VOO **PORTUGAL-BRASIL**

OS PORTUGUESES GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL FIZERAM
A PRIMEIRA TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL E A FAÇANHA FOI
COMEMORADA EM NATAL

Por Rostand Medeiros – Instituto Histórico e
Geográfico do Rio Grande do Norte

Imagine se você fosse convidado a ir para Portugal para participar de uma aventura aérea. Aparentemente parece um interessante convite. Mas imagine que quem lhe chamou para essa empreitada informe que a viagem aérea será em direção ao Brasil, atravessando o Oceano Atlântico em um hidroavião monomotor, onde além de você seguiria apenas mais uma pessoa. A aeronave em questão seria construída principalmente de madeira e coberta com lona. Vocês iriam viajar sem GPS, sem radiocomunicação e sistemas de navegação modernos.

Para não se perderem na imensidão do mar, o principal instrumento seriam régua de navegação, que são utilizadas pelos homens do mar desde não sei quando. Afora isso, o instrumento mais sofisticado seria um sextante de navegação adaptado para ser usado em uma aeronave. Para ajudar, haveria apenas a certeza que no meio de um dos maiores e mais poderosos oceanos da Terra haveria três navios ao longo do caminho para dar uma força.

Detalhe, a máquina alada desenvolveria uma velocidade de cruzeiro de “estonteantes” 115 quilômetros por hora (Meu carro 1.0 faz mais do que isso brincando, sem forçar o motor).



Sacadura Cabral – Coleção do autor



Gago Coutinho

Fonte – <http://gagocoutinho.wordpress.com/>

E AÍ, VOCÊ TOPARIA ESSA PARADA? EU ACHO QUE NÃO!

Mas, em 1922, dois portugueses de fibra e coragem toparam encarar o desafio e conseguiram vencer esta dura empreitada. No dia 30 de Março, o hidroavião monomotor FAIREY F III-D MKII, de 350cv, com Artur de Sacadura Freire Cabral (1869 – 1959) como piloto e Carlos Viegas Gago Coutinho (1881 – 1924) nas funções de navegador, decolou do Rio Tejo, em Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, no Brasil.

Foi uma empreitada duramente planejada. Gago Coutinho, inclusive, havia criado, e empregaria durante a viagem, um instrumento chamado hori-

zonte artificial, que era utilizado em conjunto com um sextante de navegação, para determinar o ângulo ou a inclinação de um corpo em relação ao horizonte. Com isso era estabelecido com uma linha, ou plano paralelo, a altura dos astros. Era uma invenção que revolucionou a navegação aérea à época. Realmente Gago Coutinho e Sacadura Cabral formaram uma dupla muito especial e altamente criativa.

Cinco dias antes (a 25 de março) zarparam da capital portuguesa os navios de guerra “República”, “Cinco de Outubro” e “Bengo”, que iriam

prestar assistência ao voo. Finalmente, na manhã do dia 30 de março de 1922, depois de uma corrida de 15 segundos sobre as águas do Rio Tejo, em frente à histórica Torre de Belém, em Lisboa, a dupla de valerosos aeronautas decola com o hidroavião “Lusitânia”.

Tinha início a Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul e tanto em Portugal quanto no Brasil, o início daquela pioneira travessia foi impactante e gerou um clima de grande expectativa. Vale ressaltar que no final de março de 1922, poucas viagens dessa magnitude, sobre o mar, haviam sido realizadas e das quais os lusos pudessem conseguir informações sobre procedimentos e questões de navegação. Era tudo muito pioneiro!

A travessia realizou-se em várias fases, no intervalo das quais os hidroaviões eram assistidos.

Contudo, consideram-se quatro etapas na viagem, devido a pro-

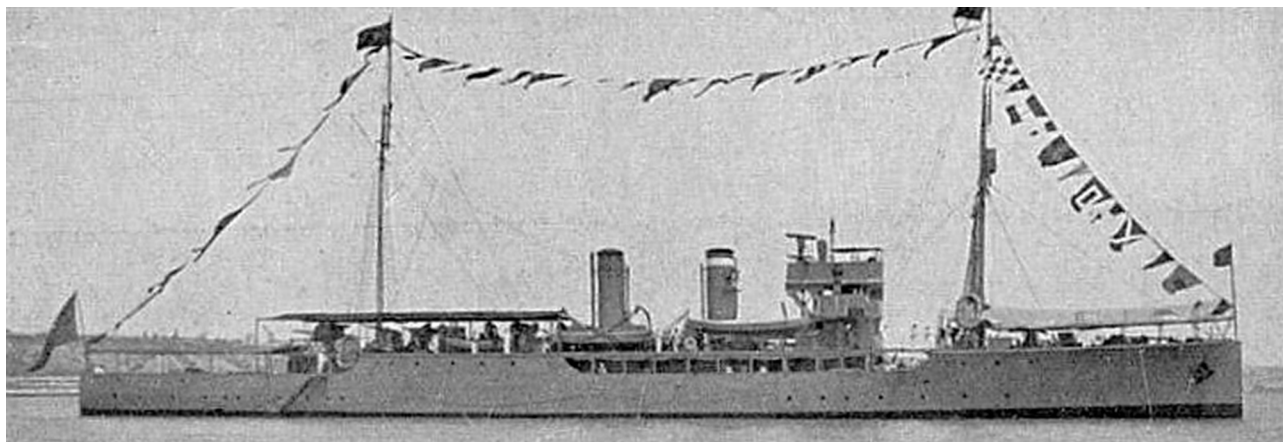
blemas mecânicos, condições naturais adversas e foram utilizados três hidroaviões.

A primeira etapa da viagem decorreu sem maiores percalços, durante 8 horas e 17 minutos de Lisboa até Las Palmas de Gran-Canaria, embora tenha sido notado pelos tripulantes um excessivo consumo de combustível. Das Canárias os dois aeronautas portugueses voaram para Guando, a fim de conseguirem melhores condições de descolagem. Todavia o traçado do percurso teve ainda de ser revisto porque a quantidade de combustível não seria suficiente para um voo sem escala de Cabo Verde a Fernando Noronha.

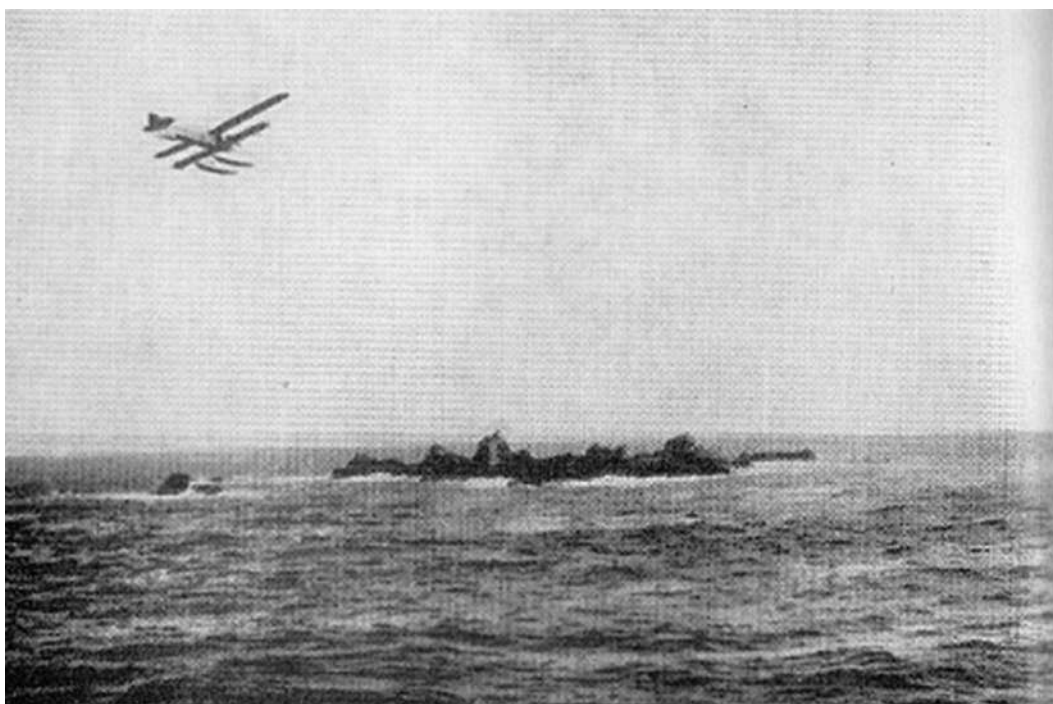
A segunda etapa teve início na madrugada de 5 de abril, da ilha de Guando, alcançando São Vicente de Cabo Verde após 10 horas e 43 minutos, amerissando em mar calmo e sem dificuldades. Apesar do sucesso destas duas primeiras fases de voo do

avião batizado como “Lusitânia”, perceberam os tripulantes ser praticamente impossível um voo direto entre São Vicente e o Arquipélago de Fernando de Noronha, devido aos elevados consumos de combustível. Perante a vontade de continuar a viagem e provar a precisão do voo aéreo, bem como a cientificidade dos instrumentos utilizados, Gago Coutinho e Sacadura Cabral decidiram fazer escala no Arquipélago de São Pedro e São Paulo, onde o “República”, cruzador da marinha portuguesa, lhes prestaria assistência.

Na terceira etapa da viagem, cuja partida ocorreu em 18 de abril, persistem as dificuldades de combustível e o vento não ajudava numa decolagem mais rápida do avião. Apesar disto, o voo ocorreu sem maiores problemas e a precisão dos cálculos de Gago Coutinho permitiu que o avião iniciasse a sua descida até São Pedro e São Paulo quando



Cruzador português “República” – Fonte – Coleção do autor



Voo dos portugueses sobre os Penedos de São Pedro e São Paulo – Fonte – <http://gagocoutinho.wordpress.com/>

apenas restavam dois a três litros no tanque.

Foi realizado um pouso forçado sobre um mar com muitas ondas e um dos flutuadores foi arrancado no choque. Na sequência o hidroavião se inclinou para bombordo e começou a afundar. Os tripulantes do cruzador “República” socorreram os aviadores, salvando também livros, o sextante, o cronómetro e outros instrumentos. Em seguida Gago Coutinho e Sacadura Cabral foram levados para Fernando Noronha.

Para perpetuar o ocorrido, os aviadores deixaram no Arquipélago de São Pedro e São Paulo uma placa de chapa de ferro, onde está gravado a letra de latão: “Hidroavião Lusitânia – Cruzador República”.

A Nação portuguesa entrou

em delírio e o clima emocional levou o Governo a enviar outro avião, oferecido pelo Ministério da Marinha.

Durante estes contratemplos, os dois heróis ficaram ancorados em Fernando de Noronha, a bordo do “República”, onde decidiram que a nova etapa não devia iniciar naquela ilha, sendo preciso voltar atrás e sobrevoar São Pedro e São Paulo e depois seguir o rumo ao Brasil.

O novo Fairey levantou voo da ilha de Fernando Noronha na manhã de 11 de maio. O voo prosseguiu sem maiores problemas, mas, após sobrevoar o Arquipélago de São Pedro e São Paulo e já em direção ao Brasil, o motor parou. Eles então realizaram uma amerissagem de emergência.

Embora esta tenha sido feita e em mar calmo, a longa

espera por auxílio teve como consequência uma situação mais complicada, na qual entrou bastante água em um dos flutuadores, fazendo o aparelho afundar lentamente. O comandante do “República” solicita que o cargueiro britânico “Paris-City”, da empresa Reardon Smith Line e comandado pelo capitão Albert Edward Tamlyn, em rota de Cardiff, Escócia, para o Rio de Janeiro, que socorra os aviadores.

Mais uma vez os pilotos foram resgatados e, conseqüentemente, louvados na sua pátria. Diante da situação, o Governo Português foi novamente procurado para enviar outro avião e não teve como negar, pois os dois aviadores haviam se tornado heróis nacionais.

A quarta e última etapa teve início com o envio do Fairey batizado

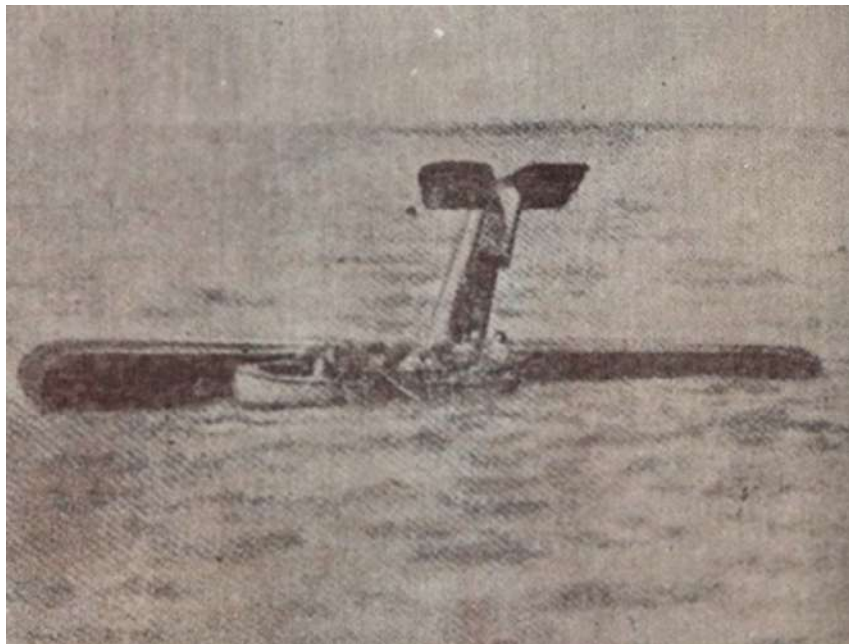
na sua esquadilha com o número 17, o único de que dispunha a Aviação Naval Portuguesa. Era uma aeronave com uma autonomia mais reduzida do que os outros, mas considerado suficiente para que a viagem prosseguisse até ao Rio de Janeiro.

No dia 5 de junho, Sacadura Cabral e Gago Coutinho levantaram voo de Fernando de Noronha e iniciaram o final desta histórica e gloriosa viagem, já sem quaisquer problemas ou incidentes mecânicos. Logo os aviadores chegariam a Recife.

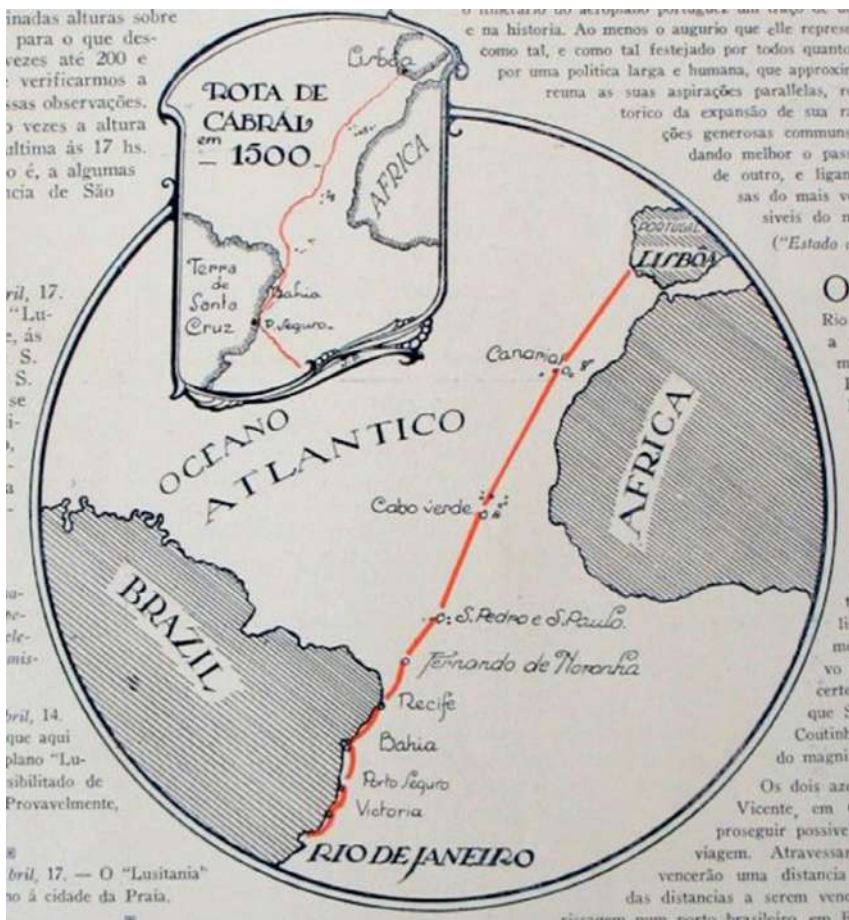
Enquanto os heróis lusitanos seguiam em sua viagem épica, a pequenina Natal, capital potiguar que à época não tinha sequer 35.000 habitantes, acalentava o sonho de ser pela primeira vez sobrevoada por uma máquina “mais pesada do que o ar”, como eram descritos os aviões no começo do século XX.

Mas Natal não teve este privilégio. Entretanto, a sua população não deixou de comemorar.

Segundo a edição de sexta-feira, 9 de junho de 1922, do jornal recifense “Diário de Pernambuco”, segundo informações transmitidas pelo seu “Correspondente Especial”, comentou que após a cidade saber que os portugueses haviam chegado ao Recife por volta do meio dia de 5 de junho, os escoteiros do bairro do Alecrim, sob o comando do professor Luís Soares, saíram às ruas da cidade para convidar a população para uma “Passeata Cívica” a ser realizada naquela noite.



Acidente no Arquipélago de São Pedro e São Paulo – Fonte – <http://gagocoutinho.wordpress.com/>



Trajeto do épico voo de 1922 – Fonte – <http://gagocoutinho.wordpress.com/>

Na hora acertada os escoteiros, acompanhados dos alunos da Escola de Aprendizes de Marinheiros e estudantes de outras escolas locais saíram às ruas em direção ao bairro da Ribeira, mais precisamente até a estátua do aeronauta potiguar Augusto Severo, onde houve grande concentração popular. No local ocorreram vários discursos e representando a colônia portuguesa falou o advogado, futuro deputado federal e senador Kerginaldo Cavalcanti.

Após a parte oficial, os escoteiros, os aprendizes de marinheiro, estudantes e o povo em geral saíram pelas ruas da cidade acompanhados das bandas da Polícia Militar e do 29º Batalhão de Caçadores, a unidade do Exército Brasileiro que existia em Natal naquela época. Um carro foi conseguido, sendo totalmente

enfeitado. Duas jovens natalenses desfilaram no automóvel representando Portugal e o Brasil.

Mesmo sendo o dia 5 de junho, uma segunda-feira, que tinha tudo para ser normalmente modorrenta, a chegada dos aviadores lusos a Recife fez a capital potiguar se agitar como não seria normal para aquele dia. O cortejo seguiu até a casa do representante diplomático de Portugal em Natal, o Sr. Antônio Martins, e depois foram se concentrar na Praça 7 de Setembro, defronte ao Palácio do Governo. Consta que a festa se prolongou até tarde da noite.

No dia 18 de junho, o jornal natalense “A República” estampava na sua primeira página um belo poema intitulado “Aviador”, produzido por uma das mais importantes poetisas que o Rio Grande do Norte já conheceu,

Palmyra Wanderley.

Depois do descanso na capital pernambucana, Sacadura Cabral e Gago Coutinho seguiram para Salvador, Porto Seguro, Vitória, e, finalmente, Rio de Janeiro, onde o Fairey, batizado de “Santa Cruz”, desce no começo da tarde de 17 de junho na Baía da Guanabara, levando os portugueses e brasileiros a bater palmas alvoroçadamente e em uníssono.

O sextante original utilizado por Gago Coutinho nos voos históricos com Sacadura Cabral em 1921, de Lisboa ao Funchal, e, em 1922, na Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul, é hoje uma das mais valiosas relíquias do Museu de Marinha em Portugal, estando em exposição juntamente com o “Corretor de Rumos”, próximo do hidroavião Santa Cruz, que finalizou a histórica Travessia Aérea.



O hidroavião FAIREY F III-D MKII, preservado em Portugal. É o único exemplar dessa aeronave no mundo



Sérgio Azevedo é o CEO da DOIS A

A Dois A é uma empresa que conta com um arcabouço técnico de mais de 50 anos de história na Engenharia, é referência no mercado e tem sua atuação evidenciada pelo empreendedorismo, competência, inovação e responsabilidade sustentável. Uma trajetória embasada na constante busca por melhoria e evolução, objetivando, sempre, resultados de excelência.

Genuinamente potiguar, a empresa iniciou suas atividades atuando no mercado imobiliário e em obras

públicas e, ao expandir seu know how, ampliou seus negócios com obras de infraestrutura, tornando-se líder do mercado de energia renovável no Nordeste e umas das maiores do Brasil neste segmento, em que executa desde a infraestrutura até a fabricação e montagem de torres eólicas, além do planejamento, construção, execução civil e eletromecânica de usinas solares.

Com sua marca consolidada, a Dois A mais uma vez surpreendeu o mercado e, no segundo semestre de

2021, retomou sua presença no setor imobiliário, ao entregar o Condomínio Reserva Bonfim, um case de sucesso que atende ao público que busca um novo lifestyle, com mais qualidade de vida e contato com a natureza, sem abrir mão do conforto e da segurança.

Em 2022, uma nova marca foi criada para desenvolver produtos sofisticados e únicos, idealizados para clientes exigentes, que nos últimos anos tem revisto seus conceitos de moradia – a Dois A Incorporações. E quando o assunto é lifestyle, a Dois A possui em seu casting grandes nomes de reconhecimento nacional internacional da arquitetura e do paisagismo, pensando cuidadosamente em cada detalhe para proporcionar experiências únicas e exclusivas.

As pessoas estão cada vez mais atentas às questões de saúde e bem-estar. O espaço verde, antes considerado um diferencial, tornou-se agora uma obrigação: o público vem almejando um espaço ao ar livre como prioridade na compra de um imóvel. Outra tendência crescente é a utilização da tecnologia para automação residencial, desde o controle básico de voz até o controle dos sistemas de água e de iluminação.

A Dois A Incorporações nasce com a obrigação de atender esse nicho de mercado que estava órfão de empresas que pensassem não só no cliente

final, mas que também tivessem a preocupação para com os bairros em que seus empreendimentos estão inseridos, agregando melhorias no entorno da obra, na qualidade de vida da população e, por fim, deixando um legado para a cidade. Uma preocupação que é intangível e imensurável.

Mesmo com o mercado Potiguar enfraquecido devido à instabilidade da economia e a própria necessidade da atualização do Plano Diretor de Natal, a Dois A Incorporações acredita no potencial que o Rio Grande do Norte possui para obras de níveis mais elevados e espera elevar a régua do mercado imobiliário para cima com novos produtos em 2023. Sempre focando nos bairros e localidades mais exclusivos.

Assim é a Dois A: Uma empresa que trabalha para facilitar vidas e gerar mais desenvolvimento, transformando o presente e construindo o futuro.

DOISA
INCORPORAÇÕES

EM 2022, FIZEMOS MUITO.


E tem muito mais trabalho em 2023!

A Câmara Municipal de Natal atua, incessantemente, para fazer da nossa cidade um lugar cada vez melhor.

Foram **4.577** requerimentos, **591** projetos de lei e **189** emendas em favor do povo natalense.

Em **2022**, legislamos por mais segurança, bem-estar, educação e justiça. Em 2023, o trabalho continua! É para você, sua família e toda a comunidade. Afinal, somos a casa do povo!





REVISTA
BZZZ

ANO 9 | Nº 103 | DEZ. 2022/JAN. 2023 | R\$ 15,00

**VILLA
BARRETO**
O MAIS REQUINTADO
E LUXUOSO SOLAR
DE NATAL

**GRAFITE OU
GRAFFITI**
ARTE QUE
COLORE A
CAPITAL DO RN

**MÚCIO
VILAR**
CULTOR DA CIÊNCIA
JURÍDICA

PARIS
O LUXO HISTÓRICO
DO LE TRAIN BLEU

BELEZA E ATITUDE

LARISSA COSTA PATRIOTA OSTENTA O TÍTULO DE MISS BRASIL 2009,
MAS TROCOU O SUCESSO DAS PASSARELAS PARA SE DEDICAR AO QUE
MAIS AMA: FAMÍLIA E EMPREENDEDORISMO

A Sicredi
Abraca
O RN 
E ACREDITA EM
VOCÊ

Vem aí um novo ano de muitas alegrias e oportunidades. E a Sicredi, **a maior instituição financeira cooperativa do Estado**, vai estar junto com você nesse abraço. Vamos continuar ao seu lado, oferecendo o que temos de melhor para garantir a **sua segurança financeira** e colaborar com a **prosperidade da terra potiguar**. Abrace esse momento com muito carinho. Celebre com seus amigos e sua família as grandes conquistas que você alcançou e que ainda irá concretizar. Estaremos de braços abertos, para ajudar a **realizar os seus sonhos** e projetos pessoais. Vamos juntos fazer de 2023 um ano muito especial. **Feliz Ano Novo**. E um brinde ao seu e ao nosso futuro.



Feliz 2023

www.sicredi.com.br/riograndedonorte

Minhas memórias



O ALZHEIMER APAGA HISTÓRIAS CUIDE-SE.

O Alzheimer apaga memórias. Apaga também quem somos.

Quando o cérebro começa a "desligar", precisamos de quem está ao nosso lado, de quem lembra de nós, da nossa história. Cuide de quem você ama.

@assembleiarn



Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

A PEDIDOS, NOSSO ORGULHO

A capa com o ícone português Lili Caneças foi a última edição para uma pausa na produção da Bzzz. Tempo necessário para elaborar novos projetos que a revista o site BZNoticias.com.br merecem. Mas, com imensa alegria, chegaram cobranças e pedidos para a retomada breve de mais publicações. Supreenderam-me! Gratificante! Ao ponto de enfrentar o desafio desta edição especial, mesmo diante de momento praticamente impossível.

Desafio posto em prática, chega para a alegria geral – muito minha – este especial que une mais uma vez Natal e Lisboa. Sim, a Bzzz é daqui (Natal, Mossoró, Brasília, Rio de Janeiro...) e d'alémar. Meus dois amados lares. A partir de abril, mais lisboeta que natalense. E esse projeto cheio do doce mel da colmeia só é possível graças aos que com ele contribuem, de anunciantes a repórteres, colaboradores e entrevistados.

Graças, principalmente, a gigantes parceiros que incentivam desde a primeira edição, no já distante ano de 2013: Sicredi, Se-turn/NatalCard, Prefeitura de Natal, Fiern, Fecomércio, Assembleia Legislativa, Grupo Dunas (Kia, Peugeot, Citroën). E dois incentivadores pessoa-física: os advogados Robson Maia e Érick Pereira. E o muito obrigada à Terceirize, que se dedica com amor e paciência na nada fácil tarefa de diagramação.

Parceiros e anunciantes que também são responsáveis pelo maior resgate histórico do Rio Grande do Norte. Sim. Sem dúvida, a Bzzz, que se notabilizou por contar histórias, reúne hoje o maior conteúdo sobre personalidades, bens de culturas materiais e imateriais. E não se restringe ao aparato potiguar. Contamos também sobre histórias e curiosidades de vários lugares do Brasil e do mundo, especialmente de Portugal. Para considerável orgulho nosso, vários exemplares podem ser encontrados na biblioteca do Instituto Ricardo Brennand, no Recife, capital pernambucana, considerado entre os mais completos e respeitados museus do mundo.

E esta nova edição chega ainda mais especial. Com uma inovação: duas capas. Uma natalense e outra lisboeta. Na de cá, a bela e talentosa Larissa Costa Patriota. Na d'alémar, o polivalente Francisco Palha, do JNcQUOI Club e empreendedor do Jacarandá Boozy Brunch.

Então, queridos leitores, apreciem sem moderação cada página, elaborada uma a uma com muita dedicação e muito carinho.

Eliana Lima
Editora



PUBLICAÇÃO:

JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.bznnoticias.com.br

 @revistabzzz

 Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,
CRÍTICAS E ELOGIOS

revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@portaldaabelhinha.com.br

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 99109 9678

COLABORADORES

ANDERSON TAVARES DE LYRA,

KAYLLANI LIMA SILVA,

FERNANDO AZEVÊDO,

OCTÁVIO SANTIAGO,

ROSTAND MEDEIROS

CAPAS

CÍCERO OLIVEIRA E LUÍS FILIPE

ONDE TEM DESENVOLVIMENTO, ISSO É INDÚSTRIA. ISSO É FIERN.

Para o Sistema FIERN, o conceito de indústria vai além daquele que conhecemos. É qualidade de vida, saúde, educação, capacitação, inovação, tecnologia. É desenvolvimento, de ponta a ponta. Tudo isso é indústria.

FIERN.
A INDÚSTRIA
PARA
AS PESSOAS.

FIERN | **IEL** | **SESI** | **SENAI**

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PELO FUTURO DO TRABALHO

@sistemafiern



♪ LÁ VEM ELA ♪

Miss Brasil Larissa Costa 2009!

DA SALA DE AULA PARA OS HOLOFOTES

Por Kayllani Lima Silva | Fotos: Luís Filipe - @luisff1

Há quem desperte admiração nas áreas exatas, nas ciências humanas, em campos hora mais analíticos, hora mais práticos. Mas há, também, àquelas pessoas que conquistam destaque por conciliar várias atividades com paixão, dedicação e equilíbrio. É o caso de Larissa Costa Patriota, 38 anos, formada em pedagogia, digital influencer e vencedora do Miss Brasil 2009. Afastada das passarelas, a modelo atua profissionalmente no Instagram e tem como responsabilidade fixa o gerenciamento familiar: “Costumo brincar que sou pedagoga das minhas filhas, administradora da minha família, engenheira e arquiteta das obras da empresa do meu marido”, diz sorrindo ao se referir dos compromissos atuais. Como muitas mães, mulheres e profissionais, ela parece fazer o dia durar muito além das 24 horas.

Natural de Natal, capital do Rio Grande do Norte, Larissa soma experiências adquiridas tanto em desfiles de beleza quanto na sala de aula. Para os seus desafios, ela

evoca a mãe, Kátia Costa, 60 anos, sua maior amiga no incentivo dos caminhos que trilhar, principalmente diante dos convites que constantemente recebia, desde pequena, para comerciais de TV e até para ser bebê Johnson, uma das campanhas publicitárias que mais fizeram sucesso no Brasil. Segundo pontua a consagrada Miss 2009, os processos foram ocorrendo de forma orgânica. Tal como em muitos lares, a orientação primordial seguia dois objetivos: priorizar os estudos e a formação profissional.

Apenas na pré-adolescência, aos 13 anos de idade, Larissa Costa estreou nas passarelas. Após se inscrever em uma agência de modelos, ela compartilha que sua carreira foi dando os primeiros impulsos. Entre fotos, maquiagens e desfiles no Natal Shopping, a bela também dedicou-se às aulas na escola. Conta que as duas esferas da sua vida nunca sobrepuseram-se. “Sempre busquei equilibrar as duas coisas”, observa.

Com passos tímidos, foi construindo portfólio. Em 2001, ganhou

o 1º lugar no Elite Model Look e, no ano seguinte, conquistou o pódio no Mega Model Look. Participou, ainda, das semanas de moda no RN, Ceará e Pernambuco. Como já se poderia esperar, oportunidades fora do Brasil logo ‘bateram na porta’. Em 2002, recebeu uma proposta da agência Mega Models para morar em Nova York. Todavia, como diz o ditado que desacelera os apressados e acalma os inquietos: “tudo tem seu tempo”. E foi preciso aguardar um pouco mais o passo internacional. Isso porque a mãe, com a intenção de proteger a filha, preferiu que focasse na finalização dos estudos.

Embora tenha ficado chateada na época, a maturidade atual permite a Larissa enxergar pela ótica da mãe. “Hoje em dia sou muito grata a isso. Faria o mesmo pelas minhas filhas”, diz a influencer, mãe das gêmeas Ester e Helena, de 5 anos, para quem o cotidiano com as pequenas é sempre um retorno aos aprendizados, vivências e conhecimentos adquiridos no campo da pedagogia.

MISS BRASIL 2009

Se atualmente o exercício enquanto professora se alinha ao ambiente familiar, antes ele acontecia de fato dentro da sala de aula. Com o mesmo carinho que demonstra ao falar das filhas, Larissa Costa lembra que sempre gostou de crianças e tinha o desejo de trabalhar com esse público. Inicialmente, a meta foi passar no vestibular para odontologia e se dedicar à área pediátrica, mas não conseguiu de primeira e resolveu estudar novamente para o exame. Na segunda tentativa, alcançou êxito e, aos 19 anos, ingressou no curso de pedagogia na Universidade Potiguar (UnP).

Para a influencer e pedagoga, agregar conhecimento e acompanhar os primeiros aprendizados de alguém é uma experiência gratificante. “A valorização da profissão no país, sem dúvidas, não condiz com o trabalho”, pontua, ao argumentar que os professores merecem mais reconhecimento diante do papel que exercem no ambiente escolar.

Em 2007 completou a graduação e ingressou como professora no mercado de trabalho, já levando consigo bagagens construídas durante estágios. Ao todo, trabalhou em duas escolas para o ensino fundamental e, após passar em concurso público, integrou a equipe de

Recursos Humanos (RH) no Centro Municipal de Referência em Educação Aluizio Alves (Cerume), localizado na capital potiguar.

Na vida da influencer, tudo sempre ocorreu em paralelos e, ao mesmo tempo em que a pedagogia fazia seus olhos brilharem, o sonho de avançar na carreira de modelo também despontava. Aos 25 anos, resolveu concorrer ao Miss Brasil. Uma nova Larissa, dessa vez mais independente e madura, logo viria se tornar a representante não só da beleza nacional, mas também potiguar. O processo anterior à vitória, contudo, exigiu disciplina.

Isso porque disputar a seleção envolveu muitos desafios, dentre eles encarar a timidez diante do público. Para quem vê registros de Larissa Costa em projetos diversos, a característica passa despercebida ao primeiro olhar, mas ela confessa: “Eu era muito tímida”. Usando os impasses como estímulo, passou a realizar cursos de comunicação, estudar conteúdos sobre diferentes áreas, assistir a desfiles dos concursos passados e ampliar sua visão de mundo.

Conta que uma das principais motivações era conseguir o prêmio. Não apenas os R\$ 200 mil, um automóvel e outros bens materiais, mas, principal-

mente, a chance de representar o Brasil no Miss Universo e ser reconhecida. Antes dela, apenas uma representante do RN chegou ao título de Miss Brasil, em 1979: Marta Jussara. No recorte regional, a última nordestina a se tornar personificação da beleza brasileira foi a baiana Flávia Cavalcanti Rebêlo, em 1971.

O Miss Brasil, vale lembrar, existe desde 1954 e contempla ainda duas etapas anteriores: um concurso municipal e outro a nível estadual. Larissa Costa Patriota detalha que no início “não era do grupo das preferidas”, mas isso não desanimou-a. Pelo contrário. Em uma seleção que pode ser marcada pela negativa competitividade entre mulheres, ela agiu com humildade e aos poucos foi ganhando aprendizados que a guiaram ao sucesso.

Eleita Miss Brasil 2009, disse que enxergou a beleza não somente em aspectos físicos ou mesmo padrões, mas sim no caráter e no comportamento. Perto de completar 40 anos de idade, ela reflete, também, uma beleza que acompanha a sabedoria de quem sabe envelhecer sem entregar-se ao obsoletismo. Até mesmo as dificuldades se tornam leves na voz da modelo. “Acredito que nada acontece por acaso. Tudo tem um propósito”.





PROJETOS E INSPIRAÇÕES

Antes sempre marcante nas passarelas e agora presente nas mídias sociais, Larissa Costa também é dona de um palco familiar, no qual o prestígio reside principalmente em assistir o crescimento das pequenas Ester e Helena ao lado do marido, Leonardo Patriota. “Gosto de participar do cotidiano das minhas filhas, acho isso muito importante”. Aliada à maternidade, dedica-se ao exercício profissional como influencer no Instagram, sua atual ferramenta de trabalho, mas sempre com a cautela de não extrapolar os limites e não abre mão de publicar apenas os produtos nos quais acredita.

Na rede social que mudou as formas de consumir conteúdo e deu visibilidade para inúmeros profissionais, a modelo reúne cerca mais de 11,9 mil seguidores e trabalha com conteúdos de quatro eixos: moda, maternidade, lifestyle e beleza. O destaque na rede, segundo a influencer, começou há poucos anos, quando passou a receber convites de algumas marcas. Atualmente é embaixadora da marca Scala sem costura e Rosto da campanha nacional da Brumani jewelry.

Enquanto é exemplo de autocuidado e elegância para muitos, Larissa não deixa de espelhar-se em outras mulheres. Na contramão de muitos usuários das redes sociais, não é em grandes

figuras públicas que está sua principal fonte de inspiração, mas em amigas próximas e na mãe, por quem nutre uma forte admiração. “Inspiro-me muito em quem está no meu cotidiano”.

E quando o assunto é o dia a dia, ela parece desdobrar-se em mil. Fora os compromissos de mãe, esposa e influenciadora digital, a Miss 2009 resguarda uma pequena lista de hobbies. No tempo livre, diz gostar de cuidar das plantas e, sorrindo, compartilha ter no canto um dos mais prazerosos passatempos, ainda que não seja sua maior habilidade. “Eu admiro muito as mulheres que conseguem lidar com essa agenda lotada o tempo todo. Acho que essa é uma característica muito mais feminina. Os homens que me perdoem, mas as mulheres conseguem lidar com essas situações muito bem”, afirma com honestidade.

Para o futuro, Larissa vislumbra o ingresso em pós-graduação em Psicopedagogia, que reúne elementos da psicologia e pedagogia com o propósito de solucionar dificuldades na aprendizagem. O interesse pela educação, de fato, parece nunca ter saído do seu olhar, palavras e cotidiano. Seja nas passarelas, no Instagram ou no campo do ensino-aprendizagem, prioriza os próprios “porquês”. Nas palavras da modelo, dificilmente alguém sem foco e interesse ge-

nuíno por aquilo que almeja alcançar sucesso.

“A gente tem que ter jogo de cintura e lembrar sempre daquela máxima ‘é preciso saber viver’, procurar sempre enxergar o melhor das situações, querer ser melhor todo dia e dar o seu melhor diariamente. Acho que, dessa forma, a gente consegue crescer de pouquinho a pouquinho. Ainda tenho muito a aprender, já me sinto uma pessoa muito abençoada e, às vezes, não sei como agradecer a Deus por tudo que ele me proporciona e me deu de presente”, desmancha-se, considerando que estar vivo já é um grande presente. O resto fica a cargo da iniciativa individual e de boas escolhas.

“A gente tem que ter jogo de cintura e lembrar sempre daquela máxima ‘é preciso saber viver’, procurar sempre enxergar o melhor das situações.”



MÚCIO VILAR RIBEIRO DANTAS

Um dos maiores nomes do Direito na história do RN

Por Fernando Azevêdo | Fotos: Cícero Oliveira e acervo familiar

O Direito norte-rio-grandense encontra em Múcio Vilar Ribeiro Dantas um de seus principais nomes. A política, o magistério e a agropecuária potiguares também contam com contribuições desse mossoroense nascido no dia 30 de agosto de 1925, de família com raízes seridenses, tendo vivido parte de sua vida no Recife (PE). Le-

gou carreira brilhante como um dos maiores juristas do RN. “Maior cultor da ciência jurídica e da cultura humanística”, descreve-o o escritor Valério Mesquita, conselheiro do Tribunal do Contas do Rio Grande do Norte.

Conforme conta Marcelo Navarro Ribeiro Dantas, sexto dos sete filhos de Múcio Vilar, seu pai gostava muito da capital pernambucana,

onde se formou em Direito. A faculdade quase foi interrompida quando o pai de Múcio Vilar, José Ribeiro Dantas, morreu e deixou a Fazenda Timbó, em Ceará-Mirim, sob seus comandos. Mas ele conseguiu conciliar o curso, mesmo diante da distância, e se formou na turma de 1951. Em Natal, estudou no Colégio Santo Antônio, no Marista e no Atheneu, onde



depois foi professor. Lugar em que, como aluno, conheceu seu futuro sogro: Álvaro Torres Navarro, a quem chamava de “Mestre Álvaro”. Essa parte detalho mais adiante.

E assim o foi ao longo dos anos: conciliou a carreira jurídica e a vida na fazenda, sem ficar aquém em ambas. “Ele passava a semana no escritório e, no final de semana, ia para fazenda”, conta Marcelo Navarro, que diz ter herdado do pai somente a veia do Direito. Herdeiro de notável saber jurídico, ávido por livros, o filho Marcelo, hoje ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ), tem extenso currículo na carreira jurídica. Em 2003, foi nomeado Desembargador Federal no Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5), mas seu pai não o viu empossado. “Eu fiquei muito triste, porque eu tenho certeza que a coisa que papai mais ia gostar na vida era saber que eu era juiz no Recife.”

Quando assumiu cadeira no STJ, Marcelo adotou a alcunha Ribeiro Dantas, em homenagem ao pai, que era mais conhecido dessa forma. A decisão se deu quando ele se apresentou ao então vice-presidente da República, Michel Temer, que tinha sido colega de Ribeiro Dantas enquanto professor de Direito Constitucional. “Ele não ia conhecer nunca o nome Marcelo Navarro, aí eu brinquei e disse: ‘Se eu for nomeado, eu boto Ribeiro Dantas.’ É uma maneira de homenagear”.



Casamento de Ribeiro Dantas e Cleide Navarro



Múcio, esposa e filhos

NA FAZENDA

José Ribeiro Dantas trabalhava na companhia de algodão Fernandes & Cia, quando o Brasil vivia o ciclo econômico do algodão. Marcelo Navarro relata que o avô viajava muito na época, por isso, mesmo a família tendo uma base no Seridó, o pai nasceu em Mossoró. Múcio Vilar também foi agropecuarista. “Papai conhecia tudo de bicho e de planta. Agrônomos, veterinários, iam à casa de papai fazer consultas, porque ele sabia tudo”.

Ainda estudante, Múcio Vilar teve que assumir a responsabilidade pela fazenda do pai, que faleceu aos 61 anos. Presidiu a Associação dos Plantadores de Cana do RN e se envolveu em outras organizações do setor. Entendia de gado e plantação como entendia de leis e teorias do Direito.



Marcelo Navarro é a criança

NO DIREITO

Formado pela Faculdade de Direito do Recife, Múcio Vilar havia cursado um ano de Engenharia Civil. Gostava muito de matemática e chegou a lecionar a disciplina. Mas uma vidente previu a mudança de curso, o encontro da vocação: “Uma cigana pediu a mão dele, aí disse: ‘Você não vai se casar com essa moça que você está namorando; você vai voltar para aquela moça lá da sua cidade, e você vai ter sete filhos com ela, vai fazer Direito e vai ser um vencedor. E você vai tirar na loteria.’ Ela acertou tudo. Ele achava que ela tinha acertado também essa da loteria. Papai morreu jogando na loteria”, reve-

la Marcelo em tom sorridente.

Voltando ao final do segundo parágrafo deste texto, de fato: casou-se com Cleide Navarro Ribeiro Dantas, com quem teve sete filhos - cinco mulheres e dois homens. Mulher de personalidade forte, tinha vocação médica, que herdou do pai, a quem Múcio Vilar chamava de “Mestre Álvaro”, um influente farmacêutico de Natal a quem todos iam com ele consultar-se.

Múcio Vilar graduou-se em Direito, apesar de ter que se dividir entre Recife e Ceará-Mirim. Também foi professor de Direito na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e

na Universidade Potiguar (UnP). Lecionou na Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza e na Escola de Serviço Social.

Advogou, foi consultor-geral do Estado, conselheiro da OAB/RN e procurador-geral no Tribunal de Contas do Estado (TCE). Não é à toa que a sede do Tribunal leva seu nome: ele fez parte da primeira composição do órgão, em 1961, ainda durante o governo Dinarte Mariz. “Papai foi, na época, um dos maiores advogados do Rio Grande do Norte, numa época de grandes advogados, como Raimundo Nonato e Hélio Galvão”, pontua Marcelo Navarro.



PÁGINAS ILUSTRES

Em homenagem ao grande pai, Marcelo organizou o livro “Inovações no Sistema de Justiça – Meios alternativos de resolução de conflitos, justiça multiportas e iniciativas para a redução de litigiosidade”, com o selo Thomson Reuters RT (Revista dos Tribunais), uma das maiores e mais importantes editoras jurídicas do Brasil. São cerca de 60 artigos jurídicos em quase 1200 páginas, com análise, de forma ampla e interdisciplinar, das principais novidades no sistema de Justiça relativas à resolução alternativa de conflitos, à atuação dos órgãos de controle e persecução, à diminuição da litigiosidade e ao aumento da eficiência nos tribunais.

A ideia da obra, segundo Marcelo, existia há muito tempo e se concretizou com a ajuda do amigo e ex-aluno Eduardo Dantas, que o incentivou: “Professor, vamos botar para frente a ideia do livro sobre o doutor Múcio”. Como esperado, “foi um sucesso muito grande, e alguns amigos me pedem para que eu faça um lançamento aqui em Natal”.

“Meu pai, além de ter me dado a vida, me ensinou tudo sobre ela. Principalmente o amor. Pela cultura, pelo Direito, pela família, pelos amigos, pela natureza, por todas as coisas belas e boas. Pelos valores. Foi o maior jurista que conheci, um humanista. O livro é uma homenagem pálida, mas foi

a maneira que eu encontrei de fazê-lo conhecido também fora das divisas do nosso Rio Grande do Norte. Espero que, onde ele estiver, certamente junto de Deus, tenha ficado tão feliz quanto eu fiquei com o lançamento desse trabalho”, declara Marcelo Navarro.



Crédito: Lucas Pricklen / STJ



Marcelo entre os ministros Ricardo Villas Bôas, Maria Thereza Moura, Humberto Martins, Jorge Mussi, Og Fernandes, Joel Ilan Paciornik



Desembargador Rogério Fialho, ministro potiguar Gurgel de Faria (STJ), a esposa Adriana e as filhas Isabel e Luana



Ministro Dias Toffoli (STF)



Com o ministro Gilmar Mendes (STF)



Esposa e filho do autor, Marcelo Dantas e Ariadna Rocha Dantas com o advogado potiguar Raphael Correia



PARLAMENTAR

Múcio Vilar também teve passagem pela política. Exerceu mandato de deputado estadual pelo antigo Partido Social Progressista (PSP), mesma legenda do ex-presidente Café Filho. Foi bem votado, no entanto, não pleiteou reeleição.



PROJETOS

Exímio orador e impecável escritor, publicou “Introdução ao Direito – Aspectos e Reflexões sobre o Estudo do Direito, Instituto Brasileiro de Tecnologia Jurídica” (IBT/NossaEditora, 1996). E colaborou em outras obras de destaque.

Marcelo Navarro lembra que o pai escreveu um livro sobre Teoria Geral do Estado e Direito Constitucional, com cerca de 200 páginas, mas o jogou fora. Isso ocorreu quando surgiu o “famoso ‘pacote de abril de 77’ no governo do general Geisel. Da última vez que o Congresso foi fechado, ele teve raiva, rasgou esse livro e jogou fora”.

PAI E FILHO

Sobre possíveis semelhanças com o pai, o ministro Ribeiro Dantas diz não acreditar que eles sejam parecidos. Algumas pessoas pensam isso, assemelham os jeitos, os gestos. “De alguma maneira, todos nós, filhos, somos parecidos.”

“Eu criticava muito que a gente às vezes ia viajar e ele andava com as mãos para trás [alertava o pai para o perigo de cair]. Meus filhos dizem a mesma coisa: o senhor anda com as mãos para trás igual vovô”. É. Talvez não tenha sido só a veia do Direito que her-

dou do pai, afinal.

Múcio Vilar faleceu aos 75 anos de idade, em 18 de fevereiro de 2000, vítima de um acidente vascular cerebral (AVC). Chegou a se operar, mas não resistiu. Entretanto, a história deste ilustre potiguar segue viva.



Marcelo Navarro



O tradicional Beco da Lama se transformou num mural de arte. Na foto do repórter fotográfico Canindé Soares observa-se o maior dos potiguares: o historiador folclorista Câmara Cascudo

Natal colorida pela arte

DIVERSIDADE DE CORES INTENSAS EM LIBERDADE
ESTÉTICA EMBELEZA A CAPITAL DOS MAGOS-ADMIRADOS

Por Eliana Lima | Fotos: Joana Lima

Grafite ou Graffiti? O dicionário Caldas Aulete só reconhece “grafite”, que remete à “Inscrição ou desenho feito em muros ou monumentos, ger. com spray de tinta”.

Pois bem. Mas, o nome mais comum utilizado atualmente, praticamente exclusivo quando relacionado a pinturas em espaços públicos, é graffiti, que é um termo genérico para a arte urbana, cada

vez mais em alta no mundo.

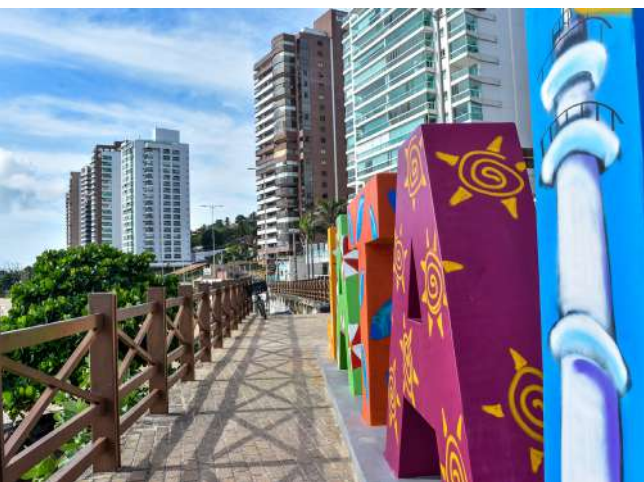
A arte em grafite e mosaicos passou, desde 2020, passou a colorir ruas, muros, becos e praças de Natal, por meio da Fundação Cultural Capitania das Artes

(Funcarte), que regulamentou o credenciamento para seleção de artistas que realizem ações de artes visuais.

Além de oferecer à população da capital do Rio Grande do Norte o acesso à arte e à cultura, atinge também o objetivo de valorizar áreas públicas e criar pontos de interesse artístico e cultural no espaço urbano da cidade.

Feito que conta com o apoio do prefeito Álvaro Dias: “Temos investido em arte urbana como um instrumento de uso e ocupação dos espaços públicos e as experiências têm sido exitosas tanto no Centro Histórico da cidade como em outras áreas, como a escadaria de Mãe Luiza e agora a escadaria da Igreja nas Rocas”.

Continua o prefeito: “Nossa administração se pauta pelo conceito de Cidade para as Pessoas, do urbanista dinamarquês Jan Gehl, que preconiza exatamente isso, dar prioridade para as pessoas como forma de incentivar a convivência comunitária, ao mesmo tempo em que afasta a criminalidade, e a arte urbana tem sido um instrumento muito importante nesse projeto de fazer uma cidade que as pessoas possam usufruir”.





Anderson Tavares de Lyra
Historiador
Visite o BLOG de HISTÓRIA E GENEALOGIA:
www.andersontavaresrn.blogspot.com



Villa Barreto em cartão postal de 1909

CONHEÇA A VILLA BARRETO

IMÓVEL ONDE HOJE É O COLÉGIO **SALESIANO SÃO JOSÉ**

O Solar de Juvino Barreto foi construído entre 1878 e 1880, dentro de um imenso sítio que abrangia todo um quarteirão, com pomar, cachoeira, cacimba (chamada Cacimba de São Tomé), além de outras dependências, tudo envolvido por uma paisagem exuberante, constituído de frondosas mangueiras e pontilhada de belas palmeiras imperiais, plantadas por Augusto Severo.

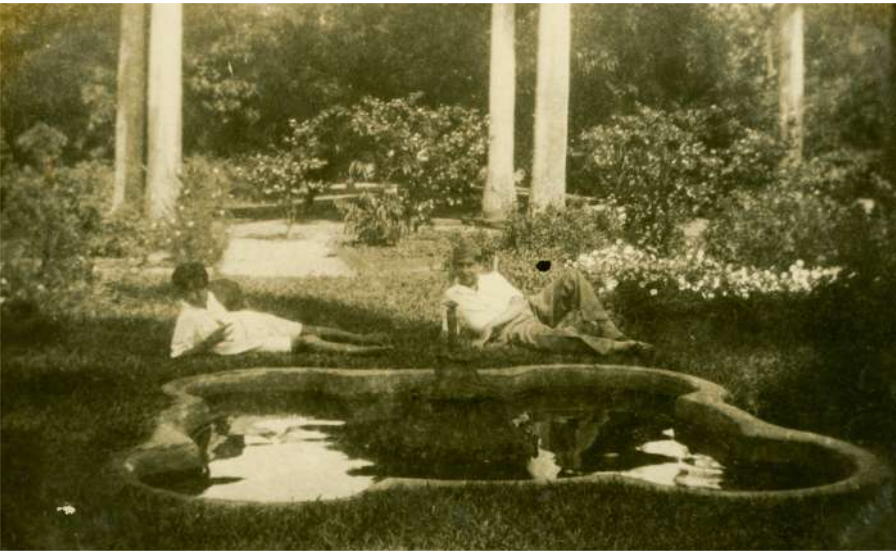
O solar foi construído sendo utilizado o que existia de mais requintado e luxuoso no período. Os adornos foram adquiridos na França, na famosa Fundação Val d'Osne. Vidros belgas bisotados. Madeira de pinho de Riga. Móveis franceses, destacando-se um piano Pleyel.

No centro do jardim exista um corredor com palmeiras imperiais. Próximo ao local, cercado por diversas plantas, foi edificado um pequeno santuário sustentado em colunas de mármore com redoma de vidro belga e dentro uma imagem de São José Operário, que logo ficou conhecida na tradição da cidade como São José das Palmeiras.

No lado oposto do sítio, Juvino Paes Barreto (1846-1901) mandou construir a Fábrica de Tecidos Natal, sede de um complexo que envolvia a Capela e Escola de São José, escritório, casas de moradia e consultório para assistência médica aos seus operários.



São José das Palmeiras



Aspecto do jardim da Villa



Já no leito de morte, Juvino Barreto chamou a sua esposa, Ignez Barreto, para um último pedido: “Que, de sua herança, reservasse dez contos de réis para fundação de uma casa para educação de meninos; dez contos de réis para uma casa para educação de meninas, e dez contos para a fundação de um hospital”.

Ignez Augusta de Albuquerque Maranhão, nascida em Guarapes, Macaíba, no dia 22 de setembro de 1859. Até a hora de sua morte, a 5 de agosto de 1932, pensou unicamente em completar o pedido do seu marido. Orientou aos seus filhos que após o seu falecimento o seu solar deveria ser entregue aos Salesianos para fundarem uma escola.



Juvino César Paes Barreto



Ignez Augusta de Albuquerque Maranhão



O Solar visto do jardim



Consuelo Barreto em seu quarto da Villa Barreto



A Villa Barreto em fotografia de 1925 de autoria de João Galvão



Entregar aos filhos de Dom Bosco a parte vultosa do seu patrimônio, a casa que for a residência de sua felicidade, cheia das recordações melodiosas, das vozes dos filhos, ecoante dos passos do marido, entregá-la para que fosse, nas mãos Salesianas, a casa, o abrigo, a acolhida, a criação espiritual das crianças, o ninho formador da inteligência católica em serviço de Deus e do Brasil.

Cumprindo fielmente o seu desejo, os filhos do casal deixaram a Villa Barreto, como era conhecida a propriedade, às 13h do dia 20 de setembro de 1936, e passaram a residir na Avenida Rio Branco, nº. 369. Em 1939, as

atividades pedagógicas começaram no local.

Dona Consuelo Barreto Bahia, uma das filhas do casal, antes de se retirar do solar, fotografou-o por completo e fixando as suas emoções em frases escritas no antigo álbum que encerra as imagens, emociona até hoje quem os lê, fazendo ressurgir todo um ambiente passado, pelo qual podemos observar a história de uma das mais tradicionais famílias potiguares.

O prédio foi tombado pela Fundação José Augusto, órgão responsável pela Cultura do Rio Grande do Norte, no dia 30 de julho de 1992.

Chegou a Carteira de Estudante

2023

A CARTEIRA QUE TEM A VIBE DO ESTUDANTE!

Se liga nessa **DICA de MILHÕES** e faça já a sua!

Vantagens pra você!

- ✓ Meia passagem nos ônibus de Natal
- ✓ Meia entrada nos eventos da cidade
- ✓ Clube de Descontos NatalCard



she is potiguar.



Receba em:

- Postos NatalCard Zona Sul ou Zona Norte (Receba na hora)
- Em sua residência (Delivery)



Peça pelo app **Meu NatalCard**



Disponível no Google Play



Baixe na App Store



(84) 99179-7541

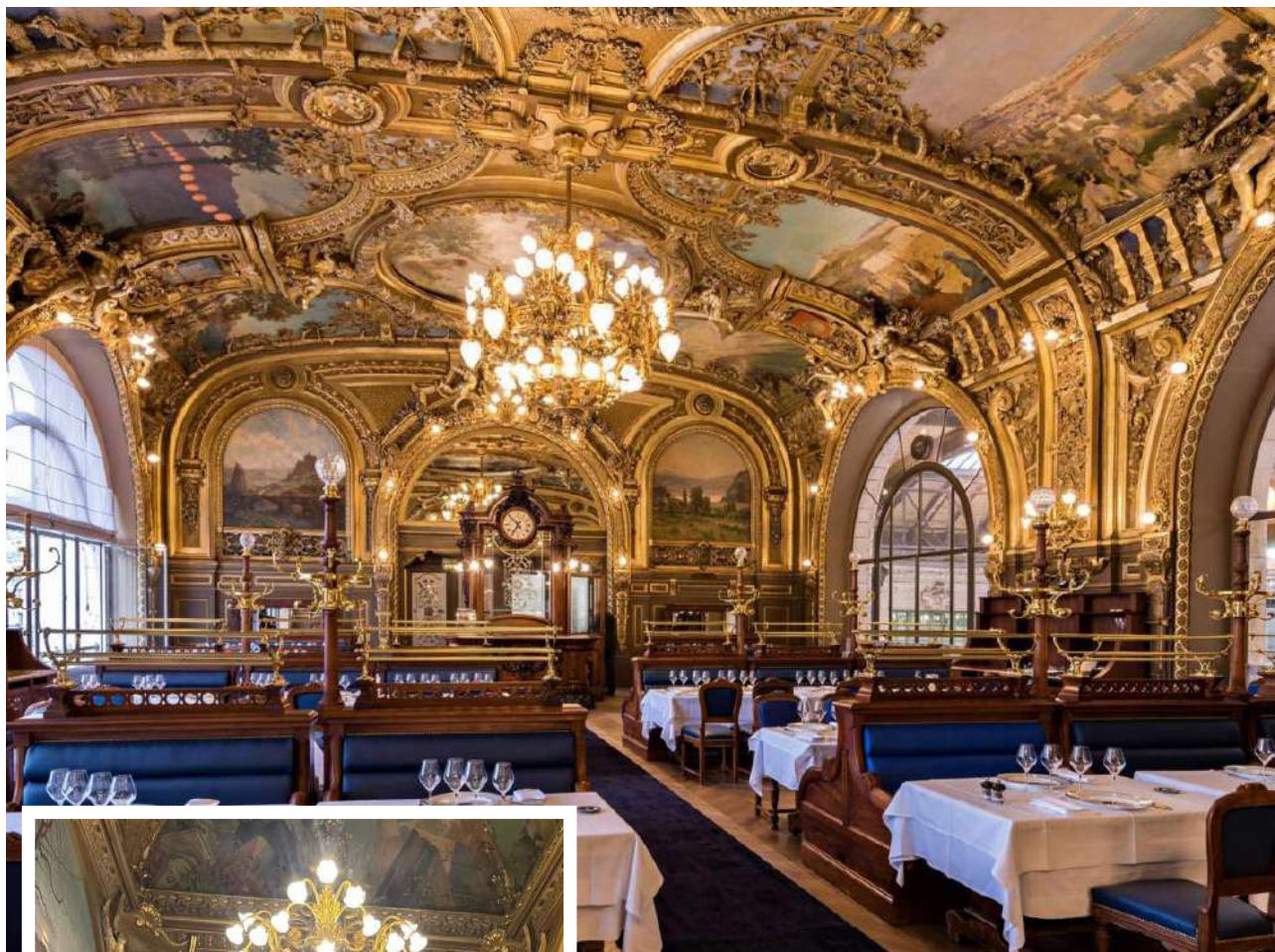
NatalCard
Tecnologia em nosso caminho



natalcard



natalcard.com.br



PARIS

LUXO HISTÓRICO

Por Ana Barreto – De Paris

Chegar ao Le Train Bleu – O Trem Azul – em Paris, é como se imaginar na Belle Époque francesa. As poltronas com acolchoado azul contrastam lindamente com o dourado da decoração de época. No teto, um grande afresco, assinado por Jean-Baptiste Olive. São cerca de 42 obras de arte no espaço.

Esse lindo, sofisticado e histórico restaurante fica na estação de trem Gare de Lyon, que remete ao início de 1900, inaugurado pelo então presidente francês Emile Loubet. Por ocasião da Grande Exposição Universal, ganhou um espaço de buffet, que em 1963 foi transformado no icônico Le Train Bleu, lugar que ficou marcado por encontros da alta sociedade parisiense e artistas.

Outra peça que não passa despercebida é a Torre do Relógio, com traços do renomado arquiteto Marius Toudoire. A fachada da estação é outro encantamento aos olhos. O nome Le Train Bleu é homenagem à linha “Paris-Vintimille”, datada de 1868, lendário trem que servia às cidades da Côte d’Azur, ao longo do Mediterrâneo.

Além de toda beleza e do impecável requinte, o lugar é um convite aos melhores sabores parisienses e o atendimento tem os detalhes que o refinamento exige. Ideal para aproveitar e recarregar as baterias antes de regressar ao cotidiano.

Tive a honra e a alegria de receber convite para almoçar nesse esplêndido restaurante. Provei, saboreei e aprovei o tradicional gratin de batata com vitela.

Bem retrata a apresentação do restaurante: “Le Train Bleu oferece um cenário majestoso onde o show acontece na cozinha e também no restaurante. Repleto de história, este estabelecimento está repleto de um ambiente distinto e único onde o tempo e o espaço se esvaem num momento excepcional”.

Quando vier a Paris, inclua esse maravilhoso lugar no roteiro. Horário de funcionamento do Bar Lounge: 7h30 às 22h30. Restaurante: 11h15 às 15h, 19h às 22h30

Endereço: Place Louis Armand
Gare de Lyon, 75012 – Paris, França.



Véu e grinalda

Por Bebeto Torres

Um dos grandes casamentos do ano em Natal! Foi assim o sim de Ana Flávia Bezerra e Paulinho Coelho, filhos de Marília e Jorginho Bezerra, Márcia e Paulo Coelho, com cerimônia na Igreja Bom Jesus das Dores, sob as bênçãos dos padres Francisco e Charles Fernandes, e festão no Olimpo, que ganhou decor super de Luciano Almeida em parceria com mãe da noiva, a arquiteta Marília Bezerra. Noite que reuniu a top-e-chic sociedade.



Paulinho Coelho e Ana Flávia



Os pais da noiva: Marília e Jorginho Bezerra



Larissa, Paulinho e Rodrigo Coelho



Avós dos noivos: Maria Elisa Bezerra e Têca Melo



Pais do noivo: Márcia e Paulo Coelho



Tios da noiva: Márcia e Newton Coelho



Silvana Bezerra, Maria Elisa e Kléber Bezerra



Anitinha e José Agripino Maia



Thiago Barros, Ana Carla e Sérgio Azevedo, Tarcísio Barros



Luciana Azevedo e Camilo Collier



Eliana Lima e o casal amigo Dagraça e Augusto Viveiros



Naílka Saldanha, Ana Carla Protásio, Rosane Soares, Lúcia Oliveira, Lourdes Flor, Gorete Tito



Walid Bou Chacra e Jairo Alves



Thaíza Barros, Sylvia Potiguar



Zélia de Paula, Danielle Monte, Clarissa Alves, Juliana Flor



Regina e Cláudio Santos



Adriana e Edson Fuastino



Gracinha Ferreira e Daniela Zambom



Roberto e Larissa Trigueiro, Carol Emerenciano e Azol

Fotos: Paulo Lima/De Brasília



Carlos Chaib, advogado Estenio Campelo, ministra Liana Chaib, Ana Cristina Campelo, advogado Fernando Ferrer

BECA

Fotos: Paulo Lima - De Brasília

Em solenidade prestigiada por ministros do Judiciário, políticos, desembargadores, procuradores, juízes e advogados. Assim foi a posse de Liana Chaib como ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST). A confraternização aconteceu em concorrido jantar no Espaço Dúnia City Hall, no Lago Sul, Brasília.

Cláudia

de Mar



Advogado Estenio Campelo, Ana Cristina Campelo, ministro Lélío Bentes, advogado Fernando Ferrer



Advogado Estenio e Ana Cristina Campelo, ministra Delaíde Arantes, advogado Fernando Ferrer



Ministra Cristina Peduzzi, Ana Cristina e Estenio Campelo



Advogado Estenio Campelo, ministro Kássio Nunes, advogado Fernando Ferrer



Advogado Estenio Campelo, ministro Ives Gandra, advogado Fernando Ferrer

Nava e Ângela Rodrigo



Maurício Veiga, Estenio Campelo, ministro Douglas Alencar, desembargador Paulo Régis, Fernando Ferrer

Ron



Brunella Miguez, senador Marco Do Val, ministra Sa Liana Chaib, Carlos Chaib, ministra Cristina Peduzzi

Viva Augusto!

Por Thiago Cavalcanti

A Praia de Jacumã, litoral norte do RN, reviveu dias de glamour com os festejos de um de seus ilustres veranistas: Augusto Carlos Viveiros, que chegou firme e forte aos 8.0. A celebração começou com missa pelos padres Gutemberg e Sávio, na igreja de Porto Mirim. Na bela casa de veraneio da família, os caprichos da decoração com a finesse da esposa Dagraça, em parceria com o polivalente Matheus Bulhões. Ocasão regada a vinho e Old Parr, com delícias Renata Motta, ostras frescas de Heltinho, bolos de Teresa Vale e um típico tabuleiro de geleia de coco. No palco, a cantora Rebecca Martins. Som nas caixas com o DJ Dilvan.



Augusto Viveiros recebe o carinho da amada-elegante Dagraça



Lalinha e Genivaldo Barros



Os anfitriões com Leticia Galvão, Ezequiel Ferreira e Ingrid e a governadora Fátima Bezerra



Thuisa e Lulu Flor



Laurita Arruda e Henrique Alves



Regina Emerenciano, Marilda Ferreira de Souza, Dagraça, Marília Bezerra



Filho do aniversariante, João Paulo Viveiros com a tia Leticia e Sueli Guedes



Maria Lúcia e Flávio Azevedo



An Augusto Viveiros com a esposa Fátima e Eduardo Nobre



Kleiber e a mãe Lydia Tinoco, Maninha Dias



Patricia, Isabela e Giovana Ferreira de Souza



Mariana e Victor Macedo



Luiz Felipe Viveiros e a prima Danila Varella Barca



Jerusa Bulhões e Eliana Lima



Milena Ferreira de Souza e Flávia Maia



Abgail e Ney Lopes



re Dagraça e a filha Estefânia Viveiros



Padre Sávio e Sami Elali



Socorro e Emmanuel Cavalcanti



Marília e Jorginho Bezerra

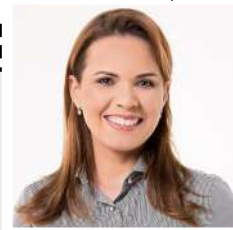


Os Ferreira de Souza: Ezequiel, Juja, Eduardo



Heltinho, o rei da ostra

Comunicação com efetiva conexão e resultados é desafio abrangente para 2023



JULISKA AZEVEDO
jornalista especialista em assessoria de comunicação,
sócia-diretora da agência Ska Comunicação e gerente
de comunicação do Sistema FIERN.

Impressionante como a Comunicação de Excelência tornou-se alvo de atenção de um público cada vez mais abrangente, de forma rápida e decisiva. De repente, algo que parecia mais restrito a um público específico – lideranças, palestrantes, pessoas que tinham o falar em público como ofício ou profissionais da comunicação – passou a estar presente no foco de profissionais, e também de empresas, das mais diversas áreas.

Um sem número de pessoas percebeu que comunicar-se bem poderia ser o segredo para alcançar, de forma mais precisa, objetivos pessoais e profissionais. E essa percepção surge bem no meio de um momento em que o mundo passa por um excesso de informação, pela mistura de inúmeros ruídos de comunicação, pela proliferação em massa das Fake News, pelo crescimento dos dogmas e tantas outras práticas avessas ao bem comunicar.

Entre os cidadãos de classe média e seus grupos de convívio social – amigos, familiares – a comunicação é cada vez mais apontada como caminho para a resolução de conflitos. Conceitos como a da Comunicação Não-Violenta ganham força. A lembrança da importância da empatia e do ouvir, em um mundo digital em que tanto se expõe e pouco se troca, passa a marcar presença em sermões religiosos, discussões familiares, nas escolas, nos consultórios de psicologia. Em um mundo com tanto barulho, parar para ouvir se torna urgente no comunicar.

A etimologia da palavra Comunicação vem do latim *communicatio*, que significa tornar comum, compartilhar; e de *communis*, que quer dizer “público, geral, compartilhado por vários”. Ela nos lembra que o comunicar envolve o ir e o vir, a soma e a partilha e nos chama para a reflexão sobre o excesso de informações que muito

expressa, mas pouco recebe.

Para as empresas, da mesma forma, é crescente o interesse pelo aprimoramento da comunicação com seus diversos stakeholders: clientes, fornecedores, parceiros e, especialmente, entre colaboradores. Muito ouvi, ao longo do ano que termina, sobre a preocupação comum a diversas instituições e empresas com a comunicação interna – um dos principais desafios das organizações em geral. Uma comunicação que envolve propósito, engajamento, acolhimento e eficiência dos processos.

Para abranger mais um tópico desse assunto tão vasto, a comunicação pessoal e profissional nas redes sociais vem capturando cada vez mais atenção de quem antes apenas postava de forma descompromissada. O fim da privacidade e da separação entre o profissional e o pessoal já é um fato concreto nas redes. Encontrar o tom certo para a exposição dessa persona virtual é preocupação cada vez mais frequente.

Em meio a tantos aspectos em pauta em torno da comunicação, eu ousou dizer que não tenho dúvidas de que o tema permanecerá em alta e capturando cada vez mais tempo e alerta das pessoas e empresas. Nesse contexto, cresce a responsabilidade dos profissionais da comunicação como orientadores e condutores dessa “virada de chave” necessária em busca de uma sociedade, e por que não de um mundo, onde a comunicação de qualidade seja chave para decisões acertadas e para a paz social. Pode parecer muito? Pode. Mas não duvide do poder da conexão da comunicação. Porque ela é eficiente, efetiva e capaz até de mudar o mundo quando atinge o seu objetivo maior: o de conectar pessoas.

Que este ano seja de mais conexões que promovam o respeito e a paz!